

O VASCO VENCEU O SOUTHAMPTON POR 2 X 1

EMPRESTIMO DO BANCO INTERNACIONAL PARA AUXILIAR A IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL

(Texto na 2.ª página)

CHEGA ÀS 14 HORAS O MARECHAL ALEXANDER

A MANHÃ

ANO VII

RIO DE JANEIRO, Sexta-feira, 11 de Junho de 1948

NUMERO 2.097

Director:
ERNANI REIS
Gerente:
ALVARO GONÇALVES
Redação, Administração e
Oficinas: Praça Mauá
Rde telefônica: 23-1919

São Paulo, o Senado e a Intervenção

DE EXTREMA GRAVIDADE O PANORAMA TRAÇADO PELO MINISTRO DA FAZENDA — DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS EM QUE PODERÁ ENQUADRAR-SE A INTERVENÇÃO — COMPETÊNCIA DO CONGRESSO PARA DECRETÁ-LA — RESERVADOS OS CÍRCULOS PARTIDÁRIOS — TERÇA-FEIRA, O INÍCIO DOS DEBATES EM TORNO DA MATÉRIA — REUNIÃO CONJUNTA DAS COMISSÕES DE JUSTIÇA E FINANÇAS

UMA análise cuidadosa do relatório do ministro da Fazenda sobre a situação econômico-financeira de São Paulo está levando algumas das vozes mais autorizadas nos círculos

políticos a reconhecer categoricamente a extrema gravidade do panorama traçado pelo sr. Corrêa e Castro. E, do mesmo passo, a admitir que os fatos apontados no relatório podem servir de ba-

se para a intervenção federal, através de lei votada pelo Congresso.

Particular interesse é dedicado aos seguintes dados constantes da longa exposição do titular da Fazenda:

1 — A solicitação de moratória de 6 anos para o pagamento da cerca de 9 e meio milhões de dólares no Export-Import Bank.
2 — A emissão iminente de títulos que funcionam como verdadeira moeda auxiliar, pois constituem meio de pagamento das despesas do Estado como se fossem moeda corrente.
3 — O monopólio virtual do mercado pelos títulos de emissão



Ademar de Barros.

do governo do Estado, uma vez que tal emissão é feita em bases que tornam impraticável os negócios em torno de papéis particu-

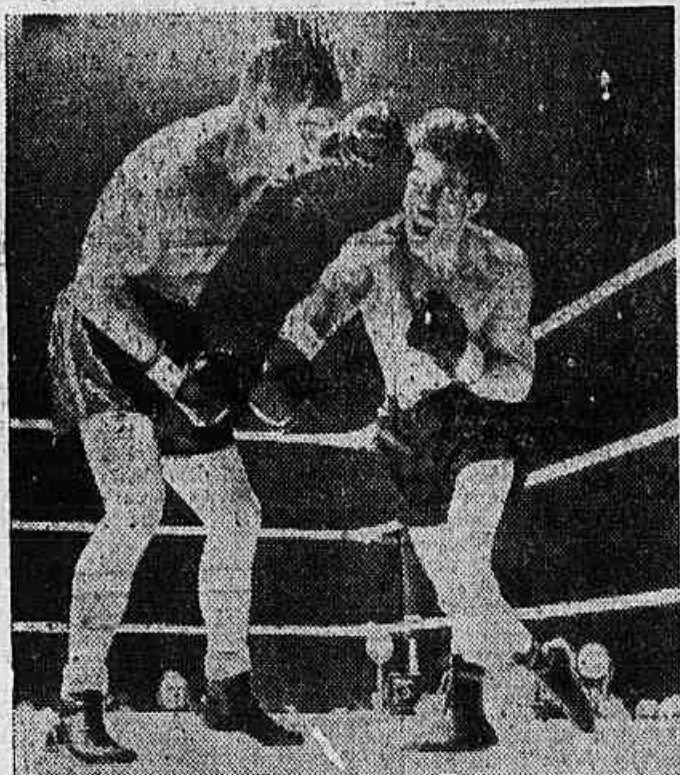
lares ou de outras pessoas de direito público.
4 — A desordem na administração orçamentária e a incapacidade em que se prevê deva encontrar-se o governo estadual, dentro em breve prazo, para satisfazer seus compromissos legais.
5 — O grande perigo que semelhante conjuntura oferece não apenas para o Estado, mas também para todo o país, que tem em São Paulo o seu principal centro econômico.

Art. 7.º, n. VI
Entre os casos de intervenção federal previstos na Constituição, acha-se aquele em que se trata de

(Conclui na 7.ª pag.)

TONY ZALE CAMPEÃO MUNDIAL DOS PESOS MEDIOS

Derrotado no 3.º round por knock-out, o pugilista
Graziano



Zale, à esquerda, e Graziano, num flagrante tomado em julho do ano passado.

NEWARK, N. Y. — 11 (U. P.) — O pugilista Tony Zale, conquistou o título de campeão mundial do peso médio ao vencer o campeão Rocky Graziano por knock-out, no terceiro assalto.
A vitória de Zale, foi assinalada aos 6,8 segundos do 3.º round.

Citado judicialmente o Espírito Santo

O ministro Lafayette de Andrada, que foi sorteado relator da ação de limites movida por Minas contra o Espírito Santo, mandou, ontem, citar este último Estado. Fazendo a mesma reportagem o ministro Lafayette de Andrada, declarou que esta medida não significa que não venha ele a jurar sua lealdade ao caso, em vista de ser ministro e pertencer a uma família que milita na política daquele Estado. Acrescentou ainda que está ultimando o estudo dos autos, depois do que se pronunciará sobre o assunto da sua suspensão.

"SPAGHETILANDIA BAR"

(CINELANDIA)

Hoje: RAVIOLI



Nas principais casas de artigos para homem

OS ÁRABES REINICIARÃO A LUTA

AO PRIMEIRO SINAL DE VIOLAÇÃO DA TRÉGUA POR PARTE DOS JUDEUS — ADVERTÊNCIA DE AZZAM PACHA AO MEDIADOR DA O. N. U. — HOJE A CESSAÇÃO DE FOGO NA PALESTINA

CAIRO, 10 (R.) — O secretário geral da Liga Árabe Azzam Pacha declarou hoje ter advertido o Conde Bernadotte

de que os árabes deixariam de levar em consideração a trégua, que será iniciada na Palestina, ao primeiro indicio de violação da mesma por parte dos judeus.

Ordem às forças árabes

NICÓSIA, 10 (R.) — Informações de origem árabe anunciam que já foram dadas ordens às forças da Transjordânia na Palestina, para cessar fogo amanhã, às 8,00 horas, hora local. Espera-se que ainda hoje o governo do Egito transmita a ordem de cessar fogo às forças egípcias que invadiram a Palestina.

Desgostosos os hebreus
TEL AVIV, 10 (U. P.) — Os judeus têm criticado energicamente o plano de trégua para a Palestina e puseram, em dúvida a imparcialidade do mediador da ONU, conde Folke Bernadotte. Pelos comentários ouvidos nas ruas pôde-se observar que o ho-

mem comum recebeu com desgosto e inquietude essa proposta. Alguns qualificaram o plano de trégua de "documento britânico". Outros disseram que o

plano Flores, representante do Ministério da Fazenda, que apresentou cinco pontos em defesa da margem de lucros para os varejistas na questão do tabelamento da banha. São os seguintes: 1) — a banha é vendida a prazo e paga ao industrial depois de já trocada por dinheiro; 2) — as quebras são mínimas e quando se registram correm por conta dos industriais; 3) — a venda de uma caixa de banha com 60 quilos deixa líquido para o varejista 123,50 cruzeiros; 4) — as margens de lucro para os atacadistas e varejistas não devem ser

LIVRE O PREÇO DA GORDURA DE CÔCO

Ainda a questão da banha — O peixe — Congelamento das tarifas — Teatros e serviços oficiais

Esteve reunida ontem a Comissão Central de Preços. Abriu a sessão, falou o sr. Olim-

pio Flores, representante do Ministério da Fazenda, que apresentou cinco pontos em defesa da margem de lucros para os varejistas na questão do tabelamento da banha. São os seguintes: 1) — a banha é vendida a prazo e paga ao industrial depois de já trocada por dinheiro; 2) — as quebras são mínimas e quando se registram correm por conta dos industriais; 3) — a venda de uma caixa de banha com 60 quilos deixa líquido para o varejista 123,50 cruzeiros; 4) — as margens de lucro para os atacadistas e varejistas não devem ser

INOVAÇÕES NO TRÁFEGO DO CENTRO DA CIDADE

Pelo que estamos informados, as modificações no tráfego do centro da cidade só na próxima segunda-feira entrarão em vigor as outras inovações do tráfego no centro da cidade, como sejam:

Segundo deliberou o Serviço de Tráfego, as inovações são as seguintes:

— Ao contrário do que foi noticiado somente a partir da próxima segunda-feira entrarão em vigor as outras inovações do tráfego no centro da cidade, como sejam:

— Mão única na Avenida Pas-

Horário único para os Bancos paulistas
S. PAULO, 10 (Asapress) — O Sindicato dos Bancos concordou na proposta dos bancos referentes ao horário único em S. Paulo. Esse horário será de 13 às 16,30 horas.



Excepcionais homenagens demonstrarão o aprêço do Governo e do Brasil ao grande cabo de guerra — O programa organizado — Será suspenso às 13,30 o expediente nas repartições públicas



O Visconde e a Viscondessa de Tunis, que hoje chegam ao Rio de Janeiro

A convite do governo brasileiro, chegará hoje ao Rio, viajando por via aérea, o Marechal de Campo Visconde Alexander de Tunis e Erigal, Governador Geral e Comandante em Chefe das Forças Armadas do Canadá. O ilustre hóspede, personalidade mundialmente conhecida, teve destacada atuação nas duas grandes guerras, exercendo, inclusive, o comando das tropas em operações no Mediterrâneo, no último conflito.

Na Itália, sob seu comando, estiveram as forças brasileiras. O Visconde Alexander, em abril de 1946, foi nomeado para as altas funções que ora ocupa, em Ottawa, sendo, no domínio, como Governador Geral, o representante pessoal de Sua Majestade o Rei Jorge VI.

A chegada

O desembarque será efetuado às 14 horas no Aeroporto Santos Dumont, onde aguardarão o Governador Geral do Canadá

netes Militares e civil e respectivas senhoras: o vice-presidente da República, e a senhora Nereu Ramos; o presidente da Câmara dos Deputados e a senhora Samuel Duarte; o vice-presidente do Senado Federal e a senhora Fernando de Melo Vianna; o presidente do Supremo Tribunal Federal e a senhora José Linhares; o ministro de Estado das Relações Exteriores e a senhora Raul Fernandes; o ministro de Estado dos Negócios da Marinha e a senho-

o sua comitiva as seguintes pessoas: O Presidente da República, acompanhado de seus Galt-

(Conclui na 2.ª pag.)

Amanhã 2 milhões
DE CRUZEIROS
MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
NA ESQUINA DA SORTE

0 11 DE JUNHO

"O BRASIL espera que cada um cumpra o seu dever" — eis as palavras mágicas que Barroso mandou sinalizar para os seus navios na jornada de Riachuelo, e que galvanizando o entusiasmo da marujada, permitiram a grande vitória, sobre a Armada de Lopez. De então para cá, essas palavras se constituíram no lema da Marinha, que a sombra dele tem pelejado na guerra e trabalhando diligentemente na paz. A vida da Marinha tem sido toda de incansável e silenciosa devoção ao dever. O dever acima de tudo, acima da própria vida, acima de todas as conveniências pessoais. O que importa é o Brasil, o que importa é a Marinha que o defende e protege no mar, o que importa é a intangibilidade da Bandeira.

Esse espírito de sacrifício e de renúncia, inseparável da vida do marinheiro, é da própria essência da vocação naval. Pelo mar infundível e cheio de mistério, a marujada troca o conforto das cidades, o agastio do lar, o aconchego da família. No âmbito restrito de um navio, esse espírito seapura e se sublima no exercício varonil da disciplina, indispensável para o êxito da tarefa comum.

Assim, pela constante fidelidade ao dever, que muitas vezes se confunde com o sacrifício, a Marinha impõe a gratidão imorredoura do país: E na data do seu feito mais assinalado, toda a Nação se volta comovidamente para os seus marujas e nesses saúda a coragem de Barroso e o heroísmo de Grenhalgh e de Marcílio Dias.

A PRESENTADA NA CAMARA NOVA TABELA PARA O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

VOOU MAIS VELOZ DO QUE O SOM UM AVIÃO AMERICANO

CURIOSIDADES



WASHINGTON, 10 (A. P.) — O Secretário do Ar Symington declarou que um avião de provas da Força Aérea — um "XS-1" — já realizou várias vezes alguns vôos "em velocidade maior que a do som". Falando aos jornalistas, em entrevista coletiva, Symington disse que, tanto quanto se sabe, nenhum outro avião já conseguiu o mesmo, isto é, voar numa velocidade superior a do próprio som, de modo a poder estar sobre qualquer local antes mesmo de serem ouvidos os rancos de seus motores. Symington revelou que o único piloto que conseguiu, "mais de uma vez", essa proeza, foi o Comandante Charles E. Yeager, de 25 anos de idade, ex-piloto de caça, que tem a seu crédito a derrubada de treze aviões alemães durante a Guerra, e que é atualmente "piloto de provas" do Comando de "Wright Field", no Estado de Ohio.

O NOVO GABINETE MINISTERIAL TURCO

ANGARA, 10 (A. P.) — O premier Hasan Saka anunciou a formação de um novo governo, incluindo elementos mais jovens e mais moderados. Sete dos 15 ministros são ex-membros do gabinete anterior, que renunciou ontem. O mais destacado entre estes é Necmeddin Sakak, ministro do Exterior. O novo gabinete é composto rigorosamente de elementos moderados do Partido Popular, que criticavam acerbamente o governo anterior de Saka.

LIVRE O PREÇO DA GORDURA DE CÔCO

(Conclusão da 1.ª pag.) fixas. Elas têm de variar segundo o valor das mercadorias, possibilidades de quebra, velocidades de venda, além de constituir, no caso, a base de um produto de comércio; 6) — no caso da banana, o varejista não tem que pagar, pois o preço de venda no mesmo é pelo produto posto em seu armazém". Gordura de côco Em seguida, o mesmo sr. Olimpio Flores relatou o processo sobre gordura de côco que tem a seguinte indicação: "Con-

Chega às 14 horas o Marechal Alexander

(Conclusão da 1.ª pag.)

ra Silvio de Noronha; o ministro do Estado dos Negócios da Guerra e a senhora Canabert Pereira da Costa; o ministro de Estado dos Negócios da Aeronáutica e a senhora Armada Trompowsky de Almeida; o Prefeito do Distrito Federal e a senhora Angelo Mendes de Moraes; o marechal Mascarenhas de Moraes; o chefe do Estado-Maior Geral e a senhora Salvador Costa Obino; o chefe do Estado-Maior da Armada e a senhora Adalberto Lara de Almeida; o chefe do Estado-Maior do Exército e a senhora

Milton de Freitas Almeida; o Secretário Geral do Ministério das Relações Exteriores e a senhora Hildebrando Accoly; o chefe do Estado-Maior da Aeronáutica e a senhora Gervasio Duncan Lima Rodrigues; o comandante do 1.º Distrito Naval; o comandante da Zona Militar de Leste e da 1.ª Região Militar e a senhora Euclides Zenolfo da Costa; o chefe do Departamento Político e Cultural do Ministério das Relações Exteriores e a senhora A. Camilo de Oliveira; o chefe do Departamento Econômico e Consultivo de Negócios das Relações Exteriores e a senhora Rubens Ferreira de Melo; o chefe do Departamento Federal de Segurança Pública e a senhora J. A. de Lima Câmara; o chefe do Departamento de Administração do Ministério das Relações Exteriores e a senhora Fernão do Lobo; o comandante da 3.ª Zona Aérea e a senhora Armand de Souza e Melo Amarigobal; os membros da Embaixada do Canadá; os Adidos Militares britânicos.

A comitiva do governador geral do Canadá

Acompanha o Marechal Visconde Alexander a seguinte comitiva: Major General Harry Letson, C. B., chefe do Estado-Maior do Governador Geral; Senhora Janifer Bevan, Dama de honra da Viscondessa Alexander; Capitão de Mar e Guerra Edison Sherwood, R. C. N., Ajudante de Ordens do Governador Geral.

As honras militares

A tropa que prestará hoje as honras militares ao visconde Alexander de Tunis, por ocasião do seu desembarque, é constituída de um destacamento de forças do Exército, que obedecerá ao comando do general de divisão Odílio Denis.

O referido destacamento será formado por dois grupos, os A e B, respectivamente, comandados pelos generais Alcides de Figueiredo e Paulo Gonçalves. Uma bateria do C. P. O. R. do Rio de Janeiro dará as salvas regulamentares. Os carros do Presidente da República e do Governador do Estado serão escoltados pela Cia. de Metralhadoras do Batalhão de Guardas.

O cerimonial da chegada

Junto ao avião, no momento em que descer o governador geral, o embaixador do Canadá, sr. James Scott Mac Donald, apresentará os chefes das Missões Diplomáticas da Grã-Bretanha, Austrália e União Sul Africana. Postos de honra e as pessoas postas à disposição de s. excelência, com o sr. Acyr do Nascimento Paes, embaixador do Brasil em Ottawa ali o esperam.

Em seguida, o presidente da República irá ao seu encontro, recebendo-o as honras militares, cumprimentos executados os hinos canadense e brasileiro e uma bateria do Exército dará as salvas de estilo.

Logo depois, o chefe do cerimonial fará as apresentações às demais autoridades presentes, tendo em seguida o presidente da República convidará o marechal Visconde Alexander de Tunis a tomar assento no seu automóvel, a fim de passar revista à tropa que estará formada ao longo das avenidas Junco, Marechal Câmara, Roosevelt, Beltra-Maria, e Passandun, dirigindo-se depois para o Palácio das Laranjeiras, residência oficial de s. excelência, durante sua permanência nesta capital.

O cortejo

1.º carro — governador geral do Canadá, presidente da República, general de divisão Harry Letson, C. B., general de divisão Alcides de Figueiredo; 2.º carro — viscondessa Alexander, senhora Raul Fernandes, ministro Joaquim de Souza Leão Filho, general de brigada Jaime de Almeida; 3.º carro — embaixador Acyr do Nascimento Paes, capitão de mar e guerra Edson Swerwood, R. C. N., ministro Francisco d'Almeida Louzada; 4.º carro — senhora J. S. Mac Donald, senhora Acyr do Nascimento Paes, capitão de mar e guerra Ayres da Fonseca Costa, tenente coronel avião Carlos Alberto H. de Oliveira Sampaio; 5.º carro — senhora Jennifer Bevan, senhora Laura de Barros Moreira, 1.º secretário David Moritzohn, sr. Henrique L. Cardoso de Castro, sr. Alfredo T. dos Santos.

O programa da visita

Hoje — às 17.30 horas — o governador geral do Canadá visitará o presidente da República no Palácio do Catete. Será recebido

pelo Gabinete Militar e Civil da Presidência. O Batalhão de Guardas prestará as honras de estilo. 20.30 horas — Jantar íntimo no Palácio do Catete. (Traje: Smoking).

Dia 12 de junho — 9 horas — Passada a Petrópolis, 11 horas — Visita ao Museu Imperial. 13 horas — Almoço na Fazenda Santo Antonio, em Itaipava, oferecido pelos sr. e sra. Argemiro Hungria Machado. 20.30 horas — Jantar na residência do sr. e sra. Carlos Guinle, no Rio de Janeiro (Traje: Casaca).

Dia 13 de junho — 11.45 horas — Visita à "British Legion". 13 horas — Almoço na residência do sr. e sra. João Borges. 15 horas — Corrida no Hipódromo da Gávea. "Grande Premio Visconde Alexander de Tunis". 20.30 horas — Jantar oferecido pelo embaixador da Grã-Bretanha e Lady Butler.

Traje: casaca ou uniforme. Condecorações.

Dia 14 de junho — 10.00 horas — Recepção à coluna canadense no Palácio das Laranjeiras. 13.00 horas — Almoço oferecido pelo prefeito do Distrito Federal e sra. Angelo Mendes de Moraes, na Floresta da Tijuca. 16.00 horas — Visita ao Senado Federal.

16.45 horas — Visita à Câmara dos Deputados.

17.30 horas — Visita ao Supremo Tribunal Federal. (Traje de passeio).

20.30 horas — Banquete oferecido pelo presidente da República no Palácio Itamaraty. (Traje: casaca ou uniforme. Condecorações).

22.30 horas — Circulo diplomático no Palácio Itamaraty. (Traje: casaca ou uniforme. Condecorações).

Dia 15 de junho — 9.30 horas — Visita à Vila Militar.

13.30 horas — Homenagem ao Duque de Caxias, junto ao seu monumento.

16.30 horas — Apresentação de condecorações pelo marechal Visconde Alexander de Tunis, a membros das Forças Armadas brasileiras, no Palácio das Laranjeiras.

18.30 horas — Recepção oferecida pelo ministro da Guerra e senhora Canabert Pereira da Costa na sua residência oficial. Traje: meia etiqueta.

Dia 16 de junho — 20.30 horas — Jantar no Palácio das Laranjeiras, oferecido pelo governador geral do Canadá e Visconde Alexander ao presidente da República.

Traje: casaca ou uniforme. Condecorações.

Dia 17 de junho — 7.00 horas — O presidente da República irá ao Palácio das Laranjeiras buscar o governador geral do Canadá, dividindo-se, em seguida, para o Aeroporto Santos Dumont e passando pelo revista à Guarda de Honra, que estará formada ao longo da Avenida General Justo.

7.30 horas — Depois de executados os hinos nacionais, o visconde Alexander de Tunis se despedirá do presidente Enrico Gaspar Dutra, embarcando no avião que o levará de volta ao Canadá. Traje: meia etiqueta.

Militares e civis à disposição do marechal

Estão à disposição do Governador Geral do Canadá o Ministro Joaquim de Souza Leão Filho, chefe do Cerimonial do Itamaraty; general de brigada Jaime de Almeida; ministro Djalma Ribeiro de Lessa; capitão de Mar e Guerra Ayres da Fonseca Costa; 1.º secretário David Moritzohn; tenente-coronel avião Carlos Alberto H. de Oliveira Sampaio; dr. Henrique Luttigardes Cardoso de Castro e sr. Alfredo T. dos Santos.

A disposição da Viscondessa Alexander de Tunis ficará a senhora Laura de Barros Moreira.

O expediente será suspenso às 13.30 nas repartições públicas

De ordem do Presidente da República, o expediente nas repartições públicas será suspenso hoje, às 13.30 horas, em virtude da chegada a esta capital do Marechal Visconde Alexander, ex-comandante supremo das Forças Aliadas no Mediterrâneo, atual governador geral e comandante em chefe do Dominio do Canadá.

Sir Alexander no Pará

BELEM, 10 (D. B.) — Em avião especial chegaram a esta capital o marechal Alexander e comitiva, sendo recebidos com honras militares por altas autoridades. O lustre visitante foi conduzido num cortejo de automóveis escoltado por pelotão de cavalaria até o Grande Hotel, onde ficará hospedado. Esta noite o marechal Alexander será recepcionado na residência governamental, onde hoje será oferecido um jantar pela família do governador. Amanhã cedo, partirá com destino ao Rio.

"Ótimo tempo. Cidade bonita!"

FORTALEZA, 10 (Aspreço) — O marechal Alexander foi recebido no aeroporto local pelo governador Faustino de Albuquerque, pelo general Otávio da Silva Paranhos, comandante da Região Militar, pelo prefeito da Fortaleza, pelo comandante do 2.º BC e outras autoridades civis e militares. O primeiro tripulante a descer do aparelho em que viajou o lustre cabo de guerra, foi o general Milton de Freitas Almeida, que fora ao encontro da comitiva em Belem do Pará e fez as apresentações de bem-vinda às autoridades.

Depois dos cumprimentos, o marechal Alexander, voltando-se para o general Paranhos disse, em bom português: "Ótimo tempo; cidade bonita!"

Minutos depois, o avião do marechal Alexander decolava com destino a Natal.

Em Salvador

SALVADOR, 10 (D. B.) — Deverá chegar hoje a esta cidade o marechal Alexander, de passagem para o Rio. O lustre visitante que virá acompanhado de sua esposa e filha, será hospede do governo. Um destacamento de Forças do Exército, Marinha e da Polícia Militar desfilará em homenagem ao grande cabo de guerra, passando de frente ao Palácio da Aclamação, para lá prestar honras militares.

O marechal Alexander partirá hoje à noite para o Rio.

O TEMPO

TEMPO — Bom. TEMPERATURA — Estável. VENTOS — De Sueste a Nordeste, frescos.

PAGAMENTOS

O Tesouro Nacional pagará hoje, as folhas tabeladas no 14.º dia útil:

MONTEJO CIVIL DA MARINHA

Fólia Guichet

7.301 A — D 139
7.302 D — J 141
7.303 J — M 142
7.304 M — Z 143
7.305 144

MONTEJO MILITAR DA MARINHA

Fólia Guichet

7.310 A — C 132
7.311 C — H 133
7.312 H — M 134
7.313 M — Z 135
7.314 N — Z 136
7.315 A — Z 137

MONTEJO OPERARIO DOS ARSENIAIS DE MARINHA E DIRETORIA DO ARMAMENTO

Fólia Guichet

7.352 I — M 148
7.353 J — Z 140
7.354 Z 145

FEIRAS LIVRES

HOJE:

BOTAFOGO — Rua Arnaldo Quintela.

CASCAVEL — Rua Silva Gomes.

IPANEMA — Praça N. S. da Paz.

SAUBA — Praça dos Estivadores.

CATETE — Praça José de Alencar.

TIJUCA — Praça Coronel Xavier de Brito e Rua Visconde de Figueiredo.

SANTA TERESA — Rua Felisberto dos Santos.

BENTO RIBEIRO — Rua João Vicente.

GAVEA — Praça Santos Dumont.

LINS VASCONCELOS — R. Carolina Santos.

GRAJAU — Praça Verdun.

PRISÃO ESPECIAL PARA OS JORNALISTAS

UM APELO DA A.B.T. AOS LÍDERES PARTIDARIOS

O presidente da A.B.T. dirige aos líderes das diversas bancadas partidárias na Câmara dos Deputados o seguinte telegrama:

"A Associação Brasileira de Imprensa solicita a V. Excia. a sua atenção junto aos colegas da representação no sentido de ser apreendida, dentro dos termos do regulamento, a conclusão da votação do projeto que assegure prisão especial para os jornalistas. Com esta solicitação visa a Casa do Jornalista obter do Congresso a aprovação final, no menor prazo possível, da providência que uma vez sancionada, virá assegurar aos homens da imprensa uma situação que evitara lamentáveis episódios, deprimentes, inclusive, dos nossos fóros democráticos. (Ass.) Herbert Nogueira, presidente."

nhã cedo, partirá com destino ao Rio.

"Ótimo tempo. Cidade bonita!"

FORTALEZA, 10 (Aspreço) —

O marechal Alexander foi recebido no aeroporto local pelo governador Faustino de Albuquerque,

pelo general Otávio da Silva Paranhos, comandante da Região Militar, pelo prefeito da Fortaleza,

pelo comandante do 2.º BC e outras autoridades civis e militares.

O primeiro tripulante a descer do aparelho em que viajou o lustre cabo de guerra, foi o general Milton de Freitas Almeida,

que fora ao encontro da comitiva em Belem do Pará e fez as apresentações de bem-vinda às autoridades.

Depois dos cumprimentos, o marechal Alexander, voltando-se para o general Paranhos disse, em bom português:

"Ótimo tempo; cidade bonita!"

Minutos depois, o avião do marechal Alexander decolava com destino a Natal.

Em Salvador

SALVADOR, 10 (D. B.) — Deverá chegar hoje a esta cidade o

marechal Alexander, de passagem para o Rio. O lustre visitante que virá acompanhado de sua esposa e filha, será hospede do governo. Um destacamento de Forças do Exército, Marinha e da Polícia Militar desfilará em homenagem ao grande cabo de guerra, passando de frente ao Palácio da Aclamação, para lá prestar honras militares.

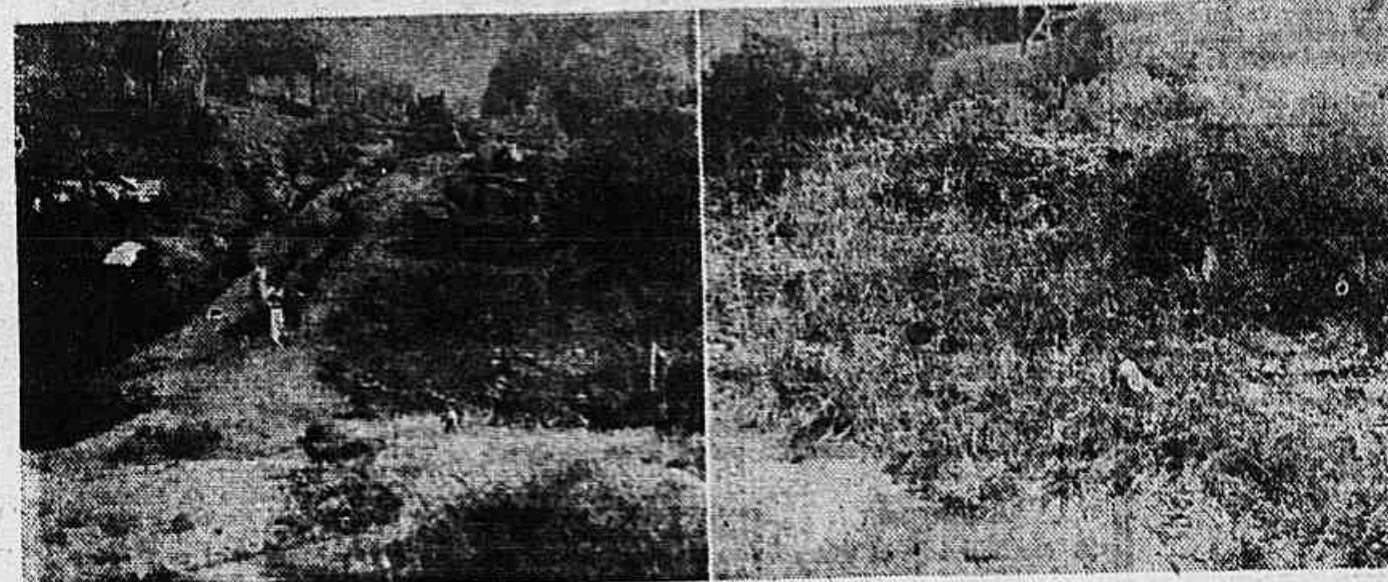
O marechal Alexander partirá hoje à noite para o Rio.

Quais as necessidades do seu bairro?

A MANHA vem publicando amplas reportagens sobre os bairros cariocas. — Em contacto com a população local, a reportagem registra e encaminha as autoridades competentes os anseios e os reclamos mais urgentes. Escreva para a nossa Redação o telefonema, que um reporter comparecera prontamente ao seu bairro. — Telefones: 43-5968 e 23-1510 (Ramais: 82 e 85)

CORTADA EM DOIS PELO ABISMO

A rua Assis Vasconcelos, em Engenho de Dentro, está separada por um profundo covão — Pedras que ameaçam rolar — Falta de coleta de lixo — Valas e imundície — Foco de mosquitos — Apelo dos moradores locais à Diretoria de Obras da Prefeitura — Reclamam os moradores de Encantado



O "clique" acima, mostra dois flagrantes da Rua Assis Vasconcelos, em Engenho de Dentro, vendo-se o profundo covão que separa em duas aquela artéria, e um aspecto de uma das bocas do mesmo, onde os habitantes locais são obrigados a despejar o lixo, por falta de coleta.

Paralela à Avenida Suburbana, a Rua Assis Vasconcelos, em Engenho de Dentro, é uma artéria ampla que se perde para frente, em curvas de nível sempre ascendente. O princípio daquela via pública, embora não possa calar, apresenta ótimo aspecto. Ao dobrar da primeira curva, entretanto, o aspecto muda inteiramente de figura, estando sua conservação em estado precaríssimo, o que levou os moradores locais a apelar para nossa reportagem, no sentido de divulgarmos as suas reclamações.

Separada por um abismo

Ontem, à tarde, a reportagem de A MANHA esteve na Rua Assis Vasconcelos, em Engenho de Dentro, onde, em conversa com seus habitantes, teve ensejo de verificar de perto o triste estado daquela via pública.

Em conversa com pessoas da família residente no número 383, daquela artéria, sabemos que a Prefeitura começou ali as obras para nivelamento da rua. Ao que parece, entretanto, o trabalho foi começado nos dois extremos, isto é, no princípio e no fim, não tendo chegado à conclusão a respeito da obra no trecho compreendido entre os n. 351 a 383. A rua está desse modo, como se partilha, separada por um abismo, que desce à profundidade de cerca de 10 metros, enquanto as duas pontas da rua estão em nível mais ou menos equivalente.

Este fato, naturalmente, causa uma série de contratempos e aborrecimentos à população local, que anda para o trabalho, sem ter a segurança de não cair no buraco, ou de não ser atingido por uma pedra que esteja a cair de cima. Além disso, a falta de nível da rua, impede a circulação de veículos, e a falta de coleta de lixo, impede a limpeza da rua.

Ameaçam rolar

Para uma grave irregularidade, chamaram também os moradores a atenção da reportagem. É que, por ocasião das obras de nivelamento ali realizadas, foram deixados grandes pedras numa das bordas do covão que reparte a artéria e que constituem uma permanente ameaça aos moradores que são obrigados a transitar por aquele trecho. Além de arrastarem com o desconforto de uma descida e uma subida íngremes, os moradores estão, ainda, expostos ao perigo constante que oferecem as referidas pedras, que podem rolar a qualquer momento, bastando para isso uma chuva mais forte.

Foco de mosquitos

Decorrente, ainda, do estado em

que se encontra a rua em apreço, uma série de outras irregularidades ali existe. Devido à impraticabilidade do trânsito, os caminhões da Limpeza Pública não podem trafegar no trecho referido e, dessa forma, não é feita a coleta de lixo. Surge daí que todos os moradores daquela parte da Rua Assis Vasconcelos são obrigados a despejar o lixo em ambas as bordas do covão, dando margem a uma permanente estado de imundície, que enche a rua de mau cheiro e que se transformou num foco de mosquitos.

Apelo à Diretoria de Obras da Prefeitura

Além do mais, os buracos e as valas existentes nos dois lados da

rua tornam um martírio permanente o trânsito de pedestres, especialmente na época das chuvas. Enfim, a rua Assis Vasconcelos, por tudo isso que ficou dito acima, está reclamando as urgentes providências da Municipalidade e os seus moradores apela para a Diretoria de Obras da Prefeitura.

Reclamam os moradores do Encantado

Reclamam os moradores da Avenida Amaro Cavalcanti, em Encantado, no trecho compreendido entre os números 2.640 e 2.618, contra as más condições de conservação do terreno existente ali, onde não há pavimentação e um grande lamaçal se forma por ocasião das chuvas, causando o alagamento prejudicial às casas e comprometendo a saúde dos moradores que vivem ali, devido ao mau cheiro que se espalha pelo ar.

Transportes

O representante da Prefeitura leu o seu parecer sobre o congestionamento dos transportes, afirmando que esse assunto foge à competência da C. C. P. Em face disso, o mat. Idm. Sardenberg sugeriu que a sub-comissão de serviços voltasse a examinar o assunto, novamente.

Teatros

O vice-presidente da C. C. P. nomeou uma comissão para estudar e promover um inquérito sobre os aluguéis de teatro.

Serviços oficiais

O sr. Gondim Meneses propôs o tabelamento dos serviços oficiais que dizem respeito aos serviços de reparos e consertos a domicílio. Dessa indicação e da outra sobre o tabelamento da guarda de casaca, que foi ontem liberada pela sub-comissão presidida pelo sr. N. L. Sevalho, o representante do comércio, sr. Lopes Gonçalves, pediu vista.

PARA AUXILIAR A IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL

(Títulos principais na 1.ª página)

WASHINGTON, 10 (U. P.) — Estariam bem informados dizem existir boas perspectivas de que o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento encontre uma fórmula para conceder ao Brasil um empréstimo para auxiliar-lhe em seus projetos sobre a imigração. Informa um o Banco, atualmente, está explorando os métodos em virtude dos quais lhe seria possível ajudar os brasileiros a custear a imigração de pessoas desalojadas e refugiadas da Europa. Este seria o primeiro projeto desse tipo apoiado pelo Banco Internacional e diz-se que os diretores desse instituto estão entusiasmados com o mesmo. A Organização Internacional dos Refugiados pagaria o transporte dos desalojados e refugiados até às costas do Brasil, porém o governo brasileiro teria que pagar os gastos decorrentes do transporte até aos diferentes pontos de seu destino final dentro do país. Também seria necessário produzir por si mesmos o pagar seus próprios gastos. O Brasil também receberia com satisfação dólares do Banco Internacional para pagar parte de sua contribuição à Organização Internacional dos Refugiados. A iniciativa assumida pelo Brasil na questão da admissão de pessoas desalojadas e refugiadas contribui, indiscutivelmente, para a acobitida favorável que recebeu individualmente dos diretores do Banco seu pedido de empréstimo.

VIAS URINARIAS

Doenças sexuais — Operações

Av. Rio Branco, 128, 10.º andar. Fonet 42-0242

FLECHA

EM

OS PIRATAS DE HAWAII

De volta do Oriente, Flecha viaja no navio Manua-Loa, que faz o serviço entre Mindanao, nas Filipinas, e a ilha de Guam

VINGANÇA SIBERIANA

história de Emilio Saigari

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

MUSICA



O sucesso de "Luz de Carvalho", que foi convidado pela "Julliard School of Music" para reger uma série de concertos sinfônicos no período de vinte e de fevereiro a vinte e oito de março, nos Estados Unidos.

Ballet de Monte Carlo
Hoje, 3.ª recita de assinatura: "O Lago dos Cisnes", música de Tchaikovsky. Os cinco dançarinos: Dohnanyi, e "Noir et Blanc", música de Lalo.

Robert Kitain
Hoje, segunda recita do violonista Robert Kitain, às 17 horas, no Municipal.
Será interpretado o seguinte programa: I — SONATA — Vivaldi-Respighi; SINFONIA ESPANHOLA — Lalo; SONATA — Debussy.
Intervalo.
TOADA — José Siqueira; 2 CAPRISOS, nº 20 e 24 — Paganini-Szymanowski.

O. S. B.
CONCERTO PARA A JUVENTUDE
No próximo domingo, 13, às 10 horas, no Rex, dará a Orquestra Sinfônica Brasileira o seu primeiro concerto para a juventude escolar.
Dirigido pelo maestro Eugen Seeken, o programa será o seguinte:
I PARTE
Beethoven — V Sinfonia.
II PARTE
Bach-Szenker — Tocata e Fugue.
Wagner — Prelúdio do 3.º Atto. Dança dos Aprendizinhos e Entrada de "Os Mestres Cantores"; Carlos Gomes — Prelúdio e Alvorada de "O Escravo".

PARA O QUADRO SOCIAL
Os primeiros concertos para os quadros sociais (da tarde e da noite) estão marcados, respectivamente, para 14, às 17 horas e 15, às 21 horas. E para 16, às 18 horas e 20, às 21 horas.
A Orquestra Universitária no Municipal
Realizar-se-á no próximo dia 13, domingo, às 10 horas da manhã, o concerto sinfônico da ORQUESTRA UNIVERSITÁRIA, com o seguinte programa:
I. PARTE
BEETHOVEN — Prometeus (ouverture). Concerto em Dó maior para piano e orquestra (n.º 1). Solista: Maria Tereza Lúcia Viana. Regente: maestro Raphael Baptista.
II. PARTE
R. BAPTISTA — Lincoln, fantasia americana. Esta peça, baseada numa descrição histórica da vida de Lincoln, do escritor Guilherme Figueiredo, será executada sem parte falada que a integra. I.º quadro — O ambiente em Nova Orleans. II.º quadro — Os negros. III.º quadro — Variações sobre um tema de Stephen Foster. IV.º quadro — A revolta. V.º quadro — Final (apoteose). Regente: Bernardo Federowsky.
R. Wagner — Os Mestres Cantores (ouverture). Regente — maestro Raphael Baptista.
O concerto será franqueado no albilho.

Curso Magdalena Tagliaferro
6.ª AULA
A próxima (6.ª) aula do CURSO DE ALTA INTERPRETAÇÃO MUSICAL, a cargo da pianista Magdalena Tagliaferro, se realizará segunda-feira, dia 14, às 17,30 horas, no Auditório do Ministério da Educação.

Concerto da Banda Sinfônica do Cadete do Ar
Amanhã, sábado, a Banda Sinfônica do Cadete do Ar realizará um concerto no Teatro Municipal, sob as auspícios da Escola de Aeronáutica, dando assim cumprimento a um programa previamente estabelecido. A entrada será gratuita, reservando-se as frisas e os camarotes para as autoridades.
O início do concerto será às 21 horas.
Jacques Thibaud
No Teatro Municipal, a 18 do corrente, às 17 horas o violonista Jacques Thibaud executará o seguinte programa:
I — CESAR FRANCK — Sonata em lá maior; MOZART — Concerto em sol. II — CHAUSSON — Poema: S'QUEIRA — Toada: SAINT-SAËNS — Rondó Capriccioso.
Ao piano: Marlene Filipe.

Valores Novos
No dia 17, concerto na A. B. 1, da série "Valores Novos", às 21 horas, em a pianista Sylvette Freitas e cantora Laura Celso de Magalhães.
O programa constará de autores brasileiros. Ao piano, Alceu Bocchini.

Irving Heller
O pianista norte-americano Irving Heller, realizará na série de intermédio do Departamento Cultural da A. B. 1 no dia

DETIDOS PELOS RUSSOS TRENS INGLESES E NORTE-AMERICANOS

Os soviéticos impõem novas restrições ao tráfego na Alemanha — Campanha para desalojar de Berlim as potências ocidentais

BERLIM, 10 (Por Ommer Anderson, do INS) —
Os russos impuseram hoje novas restrições ao tráfego entre as zonas ocupadas pelos ingleses e norte-americanos em Berlim numa das últimas escaramuças da "guerra fria" destinada a forçar os aliados ocidentais a abandonar a capital alemã, ocupada pelas 4 potências.

CINCO TRENS DETIDOS
Cinco trens de carvão britânicos e norte-americanos foram detidos pelos russos, nos próximos

des de Helmsdorf, ponto de verificação da fronteira entre as zonas e o tráfego alemão inter-zonal, ficaram praticamente paralisados em consequência de subita regulamentação do tráfego. As novas restrições soviéticas foram impostas três dias depois da publicação, pelas Se's Potências, do plano para o estabelecimento de um governo ocidental alemão, a que se opõe o Soviét. Também é tida essa medida como resposta russa ao pedido da Inglaterra para que os mesmos abandonassem a Rádio de Berlim, a qual

se acha situada no setor britânico da cidade.

"ESPIONAGEM"
A possibilidade de que as novas disposições sobre o tráfego constituam resposta russa à ação ocidental, foi reforçada pela intervenção feita pelo jornal militar soviético "Tagliche Rundschau", segundo a qual os russos poriam fim às atividades de uma suposta quadrilha de espões ocidentais em Berlim. Embora essas acusações venham sendo feitas há mais de seis meses, somente agora elas foram apresentadas oficialmente. Por isso, acredita-se que os russos estão intensificando sua campanha para forçar os aliados ocidentais a deixar Berlim.

A MISSÃO DE SCHDARNOV
A este respeito, sabe-se que o jornal parisiense, "L'Intransigant", informou que os soviéticos enviaram um tal general Schdarnov, que se diz membro do Politburo, a Berlim, a fim de acelerar uma campanha para desalojar as potências ocidentais da antiga capital do Reich.

Ainda sobre a espionagem em Berlim, sabe-se que os russos mantêm detido o jornalista alemão, Dieter Friede, acusado de agente de espionagem dos Estados Unidos e da Inglaterra, embora essas acusações tenham sido "desmentidas".

"CINICA INDIFFERENÇA A VERDADE"
Comentando a visão desse jornalista, o coronel Frank Howley, membro norte-americano da Kommandatura Alemã de Berlim, declarou que "por seus próprios atos, o Soviét proclamou a verdade sobre o seu desprezo pelos Direitos Individuais e sua cinica indiferença à verdade".

Esteve reunida ontem, no Monroe, 4.ª sub-comissão do órgão interparlamentar, a qual está afeita a elaboração do anteprojeto de organização sindical. Inicialmente, o presidente, o senhor Marcondes Filho, explicou o seu plano, pelo falecimento do sr. Roberto Simonsen, que fazia parte da sub-comissão. Em seguida, manifestou a sua satisfação em ver o lugar daquele antigo senador na sub-comissão ocupado pelo sr. Aloisio de Carvalho, que agradeceu as referências à sua pessoa.

Dando orientação aos trabalhos o sr. Marcondes Filho propôs que a sub-comissão se manifestasse logo, relativamente às diversas emendas já publicadas pelo órgão, a que, ao relator seria dada a matéria encaminhada para que o mesmo procedesse à revisão do seu trabalho.

Assim, foram sucessivamente apreciadas aquelas emendas, tendo a sub-comissão em aditamento ao seu pronunciamento, já divulgado, quanto a pontos básicos da nova lei, fixado outras da maior relevância, como sejam:

1) determinação definitiva para o âmbito territorial dos sindicatos; 2) registro dos nove sindicatos e a forma de audiência do Ministério do Trabalho, por meio dos procuradores; 3) critério da formação das federações e confederações; 4) imediatez para a eleição sindical; 5) processo de organização das chamadas diretorias sindicais e das respectivas eleições; 6) recursos das apuradas eleições; 7) formação da Câmara Sindical Regional, filiada à Justiça do Trabalho; 8) destituição das diretorias sindicais; 10) organização da Câmara Nacional Sindical; 11) contribuição sindical e forma da sua cobrança.

Definido o pensamento da sub-comissão, quanto a tais aspectos, o sr. João Mangabeira deverá apresentar, oportunamente, o projeto de sua autoria, já com as modificações adotadas, a fim de que o referido órgão possa discutir a matéria.

COMPROU BANHA ONTEM
Ainda não haviam sido todos aqueles socorridos devidamente, já uma ambulância saiu para socorrer mais intoxicados que eram os seguintes:

Alvaro de Alcantara, de 27 anos, solteiro, comerciante; Lido Bragança, de 31 anos, casado, operário; Eládio Bragança, de 30 anos, casado, comerciante; Maria Guimaraes, de 14 anos, colégia, filha do Eládio Bragança; Antonio, de 7 anos, também filho de Eládio. Todos residentes à rua das Marcas 25, sobrado. Foram medicados na Assistência.

Nossa reportagem ouviu os moradores desta residência, mas eles não souberam a que atribuíam o mal. O jantar tinha sido constituído de arroz, repolho e carne. Disseram apenas que a banha tinha sido comprada ontem. Os primeiros sintomas fôram de repularem os alimentos logo depois de ingeridos. Uma vez medicados, foram postos fora de perigo.

MAIS INTOXICADOS
Ainda foram medicados no H. P. S. os que damos abaixo:
Léa de Carvalho, de 23 anos, solteira, industrial; Matilde Luiza de Carvalho, de 46 anos, casada, doméstica; Ondina de Carvalho, de 19 anos, solteira, industrial; Osvaldo Luiz de Carvalho, de 32 anos, solteiro, tecelão; Ivo, de 13 anos, filho de José Luiz de Carvalho. Todos residentes à rua Conde de Bonfim, 1066. Foram medicados na Assistência, de onde se retiraram após os devidos socorros.

GENEROS ALIMENTÍCIOS INTOXICANDO A POPULAÇÃO
Inúmeras pessoas socorridas no H. P. S. — Banha e arroz teriam sido a causa — Nenhum caso grave

Ontem a noite, ocorreram inúmeros casos de intoxicação que chegaram mesmo a alarmar a população, pois aqueles vieram a se verificar em vários pontos da cidade. As ambulâncias do H. P. S., eram constantemente requisitadas e não só os médicos prestavam socorros nas próprias residências, como também faziam remover para o hospital de acordo com o estado das vítimas.

A princípio os atendidos, não sabiam bem atinar com a causa. Não havia assim uma explicação pronta. Entretanto, a maioria indicava a banha como causadora da intoxicação.

AS VITIMAS
O primeiro socorro a ser prestado foi na casa da rua Uruguai 155, residência de Maria da Glória Ferreira. Essa família compra seus gêneros alimentícios, armazém da proximidade, denominado "Foré Brasil", há muito tempo não tendo desconfiança de qualquer mercadoria deteriorada. Isso foi o que nos disse a moradora, acrescentando ainda que não tinha suspeita da banha pois ali não preparam as refeições com esse condimento. Segundo a moradora, a banha era utilizada para cozinhar o arroz, pois todos que se serviram desse arroz foram justamente os que se sentiram mal.

Os medicados nessa residência foram os seguintes:
Edgard Maglieri Ferreira, de 26 anos, solteiro, funcionário público; Mithier Mazini Ferreira, de 22 anos, solteira; Maria da Glória Mazini Ferreira, de 30 anos, solteira, funcionária pública.

TAMBÉM O MINISTRO DA MARINHA PROCESSARÁ O SR. CARLOS LACERDA
Confirmamos uma informação já publicada por A MANHÃ, o gabinete do ministro da Marinha processará o jornalista ali credenciado a seguinte nota:
"O ministro da Marinha dirigiu o Exmo. Sr. Dr. Procurador da Justiça do Distrito Federal sobre a necessidade de ser instaurada ação penal contra o autor de artigos ofensivos à Marinha e a sua Excelência, publicados no "Correio da Manhã", em diferentes dias, e assinados Carlos Lacerda".

A CONQUISTA DOS MARES
RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA
A aplicação do vapor à navegação, que exigia modificações profundas na indústria da construção naval, operou-se muito lentamente e encontrando grandes e naturais resistências. As experiências decisivas neste sentido realizaram-se nos primeiros 20 anos do século passado, quando também o carvão e o ferro modificavam profundamente a indústria humana. Durante algum tempo os veleiros e os navios a vapor concorreram nas rotas marítimas, porém pelos meados do século o vapor afirmou sua supremacia. Pelos fins do século XIX a indústria da construção para a navegação a vapor alcançou um desenvolvimento fantástico. No século atual uma alteração muito importante foi introduzida nos navios: a substituição, em muitos deles, do carvão pelo óleo e, depois, das máquinas a vapor pelos motores de combustão interna. A história demonstra que o centro de progresso na técnica da construção naval se deslocou lentamente do leste do Mediterrâneo para o Ocidente com a expansão e queda das civilizações antigas. Por volta do século XV a supremacia no desenvolvimento marítimo já estava passando para as nações ocidentais da Europa. As necessidades da luta constante levaram à construção de navios pesadamente armados e de manobra difícil. Mas, no século XVI, os ingleses optaram por outro modelo de navio, no qual davam a máxima importância à facilidade da manobra. Este foi o tipo que precedeu. A verdadeira técnica na construção naval começou a aparecer nos vasos de guerra ingleses do século XVII. Esses navios não eram grandes, se os compararmos com os padrões atuais. Mas por suas qualidades para o serviço marítimo e por seu tamanho eles se avantajavam muito sobre os outros. Alguns dos melhores resultados foram obtidos na prática, com os navios de guerra de Stuart. Eram produzidos em pequenas quantidades e suas linhas eram melhores e mais rápidas que as das construções anteriores. Nos princípios do século XVIII esta influência tornou-se evidente nas embarcações militares e mais viçosas. Gradualmente os navios de guerra se foram tornando mais formidáveis em tamanho e em potência de fogo. Começaram a ser construídos vasos de armamento classe que carregavam 100 canhões e uma tripulação de 800 homens, com enorme volume e popas altas e ornamentadas.

PARTIU O "ALMIRANTE JACEGUAI" PARA A SUA ÚLTIMA VIAGEM

De regresso da Europa esse navio terá baixa de serviço — Vinte e três anos de atividade nas linhas transatlânticas — Outros vapores na fila para "aposentadoria"

O "Almirante Jaceguai" zarpa ante-ontem para a Europa realizando, ao que fomos informados, a sua última viagem, pois o regresso do Velho Mundo, será retirado do serviço ativo.

Esse velho navio que era um dos nossos barcos mercantes mais luxuosos e preferido para viagens de turismo não só para o estrangeiro como do sul ao extremo norte do país, é o ex-"General San Martín" e pertencia à empresa "Hamburg Süd America", a qual foi adquirida no ano de 1925, em Hamburgo, quando era diretor do Lloyd Brasileiro, o comandante Antonio Sabino Cantuária Guimarães. No relatório da empresa alemã que o vendeu ao Brasil foi registrada a transação como excelente negócio, tendo custado o navio, naquela época, mil e duzentos contos de réis, ou sejam um milhão e duzentos mil cruzeiros.

Considerado anti-econômico
Assim, vinte e três anos depois de ter sido adquirido pelo Lloyd Brasileiro, o "Almirante Jaceguai" vai ter baixa de serviço.

Ainda ao que sabemos a medida prende-se ao fato do barco ser anti-econômico, havendo mesmo no momento uma tendência para, no reaparelhamento da nossa frota mercante, substituir-se os navios de carvão por vapores de turbina, os quais são mais modernos e mais econômicos.

CERA ROYAL aplicada, casa bem encerada.

A NOVA LEI SINDICAL
Fixados importantes pontos básicos pela Sub-Comissão Mista

Esteve reunida ontem, no Monroe, 4.ª sub-comissão do órgão interparlamentar, a qual está afeita a elaboração do anteprojeto de organização sindical. Inicialmente, o presidente, o senhor Marcondes Filho, explicou o seu plano, pelo falecimento do sr. Roberto Simonsen, que fazia parte da sub-comissão. Em seguida, manifestou a sua satisfação em ver o lugar daquele antigo senador na sub-comissão ocupado pelo sr. Aloisio de Carvalho, que agradeceu as referências à sua pessoa.

Dando orientação aos trabalhos o sr. Marcondes Filho propôs que a sub-comissão se manifestasse logo, relativamente às diversas emendas já publicadas pelo órgão, a que, ao relator seria dada a matéria encaminhada para que o mesmo procedesse à revisão do seu trabalho.

Assim, foram sucessivamente apreciadas aquelas emendas, tendo a sub-comissão em aditamento ao seu pronunciamento, já divulgado, quanto a pontos básicos da nova lei, fixado outras da maior relevância, como sejam:

1) determinação definitiva para o âmbito territorial dos sindicatos; 2) registro dos nove sindicatos e a forma de audiência do Ministério do Trabalho, por meio dos procuradores; 3) critério da formação das federações e confederações; 4) imediatez para a eleição sindical; 5) processo de organização das chamadas diretorias sindicais e das respectivas eleições; 6) recursos das apuradas eleições; 7) formação da Câmara Sindical Regional, filiada à Justiça do Trabalho; 8) destituição das diretorias sindicais; 10) organização da Câmara Nacional Sindical; 11) contribuição sindical e forma da sua cobrança.

Definido o pensamento da sub-comissão, quanto a tais aspectos, o sr. João Mangabeira deverá apresentar, oportunamente, o projeto de sua autoria, já com as modificações adotadas, a fim de que o referido órgão possa discutir a matéria.

COMPROU BANHA ONTEM
Ainda não haviam sido todos aqueles socorridos devidamente, já uma ambulância saiu para socorrer mais intoxicados que eram os seguintes:

Alvaro de Alcantara, de 27 anos, solteiro, comerciante; Lido Bragança, de 31 anos, casado, operário; Eládio Bragança, de 30 anos, casado, comerciante; Maria Guimaraes, de 14 anos, colégia, filha do Eládio Bragança; Antonio, de 7 anos, também filho de Eládio. Todos residentes à rua das Marcas 25, sobrado. Foram medicados na Assistência.

Nossa reportagem ouviu os moradores desta residência, mas eles não souberam a que atribuíam o mal. O jantar tinha sido constituído de arroz, repolho e carne. Disseram apenas que a banha tinha sido comprada ontem. Os primeiros sintomas fôram de repularem os alimentos logo depois de ingeridos. Uma vez medicados, foram postos fora de perigo.

MAIS INTOXICADOS
Ainda foram medicados no H. P. S. os que damos abaixo:
Léa de Carvalho, de 23 anos, solteira, industrial; Matilde Luiza de Carvalho, de 46 anos, casada, doméstica; Ondina de Carvalho, de 19 anos, solteira, industrial; Osvaldo Luiz de Carvalho, de 32 anos, solteiro, tecelão; Ivo, de 13 anos, filho de José Luiz de Carvalho. Todos residentes à rua Conde de Bonfim, 1066. Foram medicados na Assistência, de onde se retiraram após os devidos socorros.

GENEROS ALIMENTÍCIOS INTOXICANDO A POPULAÇÃO
Inúmeras pessoas socorridas no H. P. S. — Banha e arroz teriam sido a causa — Nenhum caso grave

Ontem a noite, ocorreram inúmeros casos de intoxicação que chegaram mesmo a alarmar a população, pois aqueles vieram a se verificar em vários pontos da cidade. As ambulâncias do H. P. S., eram constantemente requisitadas e não só os médicos prestavam socorros nas próprias residências, como também faziam remover para o hospital de acordo com o estado das vítimas.

A princípio os atendidos, não sabiam bem atinar com a causa. Não havia assim uma explicação pronta. Entretanto, a maioria indicava a banha como causadora da intoxicação.

AS VITIMAS
O primeiro socorro a ser prestado foi na casa da rua Uruguai 155, residência de Maria da Glória Ferreira. Essa família compra seus gêneros alimentícios, armazém da proximidade, denominado "Foré Brasil", há muito tempo não tendo desconfiança de qualquer mercadoria deteriorada. Isso foi o que nos disse a moradora, acrescentando ainda que não tinha suspeita da banha pois ali não preparam as refeições com esse condimento. Segundo a moradora, a banha era utilizada para cozinhar o arroz, pois todos que se serviram desse arroz foram justamente os que se sentiram mal.

Os medicados nessa residência foram os seguintes:
Edgard Maglieri Ferreira, de 26 anos, solteiro, funcionário público; Mithier Mazini Ferreira, de 22 anos, solteira; Maria da Glória Mazini Ferreira, de 30 anos, solteira, funcionária pública.

TAMBÉM O MINISTRO DA MARINHA PROCESSARÁ O SR. CARLOS LACERDA
Confirmamos uma informação já publicada por A MANHÃ, o gabinete do ministro da Marinha processará o jornalista ali credenciado a seguinte nota:
"O ministro da Marinha dirigiu o Exmo. Sr. Dr. Procurador da Justiça do Distrito Federal sobre a necessidade de ser instaurada ação penal contra o autor de artigos ofensivos à Marinha e a sua Excelência, publicados no "Correio da Manhã", em diferentes dias, e assinados Carlos Lacerda".

A CONQUISTA DOS MARES
RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA
A aplicação do vapor à navegação, que exigia modificações profundas na indústria da construção naval, operou-se muito lentamente e encontrando grandes e naturais resistências. As experiências decisivas neste sentido realizaram-se nos primeiros 20 anos do século passado, quando também o carvão e o ferro modificavam profundamente a indústria humana. Durante algum tempo os veleiros e os navios a vapor concorreram nas rotas marítimas, porém pelos meados do século o vapor afirmou sua supremacia. Pelos fins do século XIX a indústria da construção para a navegação a vapor alcançou um desenvolvimento fantástico. No século atual uma alteração muito importante foi introduzida nos navios: a substituição, em muitos deles, do carvão pelo óleo e, depois, das máquinas a vapor pelos motores de combustão interna. A história demonstra que o centro de progresso na técnica da construção naval se deslocou lentamente do leste do Mediterrâneo para o Ocidente com a expansão e queda das civilizações antigas. Por volta do século XV a supremacia no desenvolvimento marítimo já estava passando para as nações ocidentais da Europa. As necessidades da luta constante levaram à construção de navios pesadamente armados e de manobra difícil. Mas, no século XVI, os ingleses optaram por outro modelo de navio, no qual davam a máxima importância à facilidade da manobra. Este foi o tipo que precedeu. A verdadeira técnica na construção naval começou a aparecer nos vasos de guerra ingleses do século XVII. Esses navios não eram grandes, se os compararmos com os padrões atuais. Mas por suas qualidades para o serviço marítimo e por seu tamanho eles se avantajavam muito sobre os outros. Alguns dos melhores resultados foram obtidos na prática, com os navios de guerra de Stuart. Eram produzidos em pequenas quantidades e suas linhas eram melhores e mais rápidas que as das construções anteriores. Nos princípios do século XVIII esta influência tornou-se evidente nas embarcações militares e mais viçosas. Gradualmente os navios de guerra se foram tornando mais formidáveis em tamanho e em potência de fogo. Começaram a ser construídos vasos de armamento classe que carregavam 100 canhões e uma tripulação de 800 homens, com enorme volume e popas altas e ornamentadas.

COMPROU BANHA ONTEM
Ainda não haviam sido todos aqueles socorridos devidamente, já uma ambulância saiu para socorrer mais intoxicados que eram os seguintes:

Alvaro de Alcantara, de 27 anos, solteiro, comerciante; Lido Bragança, de 31 anos, casado, operário; Eládio Bragança, de 30 anos, casado, comerciante; Maria Guimaraes, de 14 anos, colégia, filha do Eládio Bragança; Antonio, de 7 anos, também filho de Eládio. Todos residentes à rua das Marcas 25, sobrado. Foram medicados na Assistência.

Nossa reportagem ouviu os moradores desta residência, mas eles não souberam a que atribuíam o mal. O jantar tinha sido constituído de arroz, repolho e carne. Disseram apenas que a banha tinha sido comprada ontem. Os primeiros sintomas fôram de repularem os alimentos logo depois de ingeridos. Uma vez medicados, foram postos fora de perigo.

MAIS INTOXICADOS
Ainda foram medicados no H. P. S. os que damos abaixo:
Léa de Carvalho, de 23 anos, solteira, industrial; Matilde Luiza de Carvalho, de 46 anos, casada, doméstica; Ondina de Carvalho, de 19 anos, solteira, industrial; Osvaldo Luiz de Carvalho, de 32 anos, solteiro, tecelão; Ivo, de 13 anos, filho de José Luiz de Carvalho. Todos residentes à rua Conde de Bonfim, 1066. Foram medicados na Assistência, de onde se retiraram após os devidos socorros.

GENEROS ALIMENTÍCIOS INTOXICANDO A POPULAÇÃO
Inúmeras pessoas socorridas no H. P. S. — Banha e arroz teriam sido a causa — Nenhum caso grave

Ontem a noite, ocorreram inúmeros casos de intoxicação que chegaram mesmo a alarmar a população, pois aqueles vieram a se verificar em vários pontos da cidade. As ambulâncias do H. P. S., eram constantemente requisitadas e não só os médicos prestavam socorros nas próprias residências, como também faziam remover para o hospital de acordo com o estado das vítimas.

A princípio os atendidos, não sabiam bem atinar com a causa. Não havia assim uma explicação pronta. Entretanto, a maioria indicava a banha como causadora da intoxicação.

AS VITIMAS
O primeiro socorro a ser prestado foi na casa da rua Uruguai 155, residência de Maria da Glória Ferreira. Essa família compra seus gêneros alimentícios, armazém da proximidade, denominado "Foré Brasil", há muito tempo não tendo desconfiança de qualquer mercadoria deteriorada. Isso foi o que nos disse a moradora, acrescentando ainda que não tinha suspeita da banha pois ali não preparam as refeições com esse condimento. Segundo a moradora, a banha era utilizada para cozinhar o arroz, pois todos que se serviram desse arroz foram justamente os que se sentiram mal.

Os medicados nessa residência foram os seguintes:
Edgard Maglieri Ferreira, de 26 anos, solteiro, funcionário público; Mithier Mazini Ferreira, de 22 anos, solteira; Maria da Glória Mazini Ferreira, de 30 anos, solteira, funcionária pública.

TAMBÉM O MINISTRO DA MARINHA PROCESSARÁ O SR. CARLOS LACERDA
Confirmamos uma informação já publicada por A MANHÃ, o gabinete do ministro da Marinha processará o jornalista ali credenciado a seguinte nota:
"O ministro da Marinha dirigiu o Exmo. Sr. Dr. Procurador da Justiça do Distrito Federal sobre a necessidade de ser instaurada ação penal contra o autor de artigos ofensivos à Marinha e a sua Excelência, publicados no "Correio da Manhã", em diferentes dias, e assinados Carlos Lacerda".

A CONQUISTA DOS MARES
RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA
A aplicação do vapor à navegação, que exigia modificações profundas na indústria da construção naval, operou-se muito lentamente e encontrando grandes e naturais resistências. As experiências decisivas neste sentido realizaram-se nos primeiros 20 anos do século passado, quando também o carvão e o ferro modificavam profundamente a indústria humana. Durante algum tempo os veleiros e os navios a vapor concorreram nas rotas marítimas, porém pelos meados do século o vapor afirmou sua supremacia. Pelos fins do século XIX a indústria da construção para a navegação a vapor alcançou um desenvolvimento fantástico. No século atual uma alteração muito importante foi introduzida nos navios: a substituição, em muitos deles, do carvão pelo óleo e, depois, das máquinas a vapor pelos motores de combustão interna. A história demonstra que o centro de progresso na técnica da construção naval se deslocou lentamente do leste do Mediterrâneo para o Ocidente com a expansão e queda das civilizações antigas. Por volta do século XV a supremacia no desenvolvimento marítimo já estava passando para as nações ocidentais da Europa. As necessidades da luta constante levaram à construção de navios pesadamente armados e de manobra difícil. Mas, no século XVI, os ingleses optaram por outro modelo de navio, no qual davam a máxima importância à facilidade da manobra. Este foi o tipo que precedeu. A verdadeira técnica na construção naval começou a aparecer nos vasos de guerra ingleses do século XVII. Esses navios não eram grandes, se os compararmos com os padrões atuais. Mas por suas qualidades para o serviço marítimo e por seu tamanho eles se avantajavam muito sobre os outros. Alguns dos melhores resultados foram obtidos na prática, com os navios de guerra de Stuart. Eram produzidos em pequenas quantidades e suas linhas eram melhores e mais rápidas que as das construções anteriores. Nos princípios do século XVIII esta influência tornou-se evidente nas embarcações militares e mais viçosas. Gradualmente os navios de guerra se foram tornando mais formidáveis em tamanho e em potência de fogo. Começaram a ser construídos vasos de armamento classe que carregavam 100 canhões e uma tripulação de 800 homens, com enorme volume e popas altas e ornamentadas.

COMPROU BANHA ONTEM
Ainda não haviam sido todos aqueles socorridos devidamente, já uma ambulância saiu para socorrer mais intoxicados que eram os seguintes:

Alvaro de Alcantara, de 27 anos, solteiro, comerciante; Lido Bragança, de 31 anos, casado, operário; Eládio Bragança, de 30 anos, casado, comerciante; Maria Guimaraes, de 14 anos, colégia, filha do Eládio Bragança; Antonio, de 7 anos, também filho de Eládio. Todos residentes à rua das Marcas 25, sobrado. Foram medicados na Assistência.

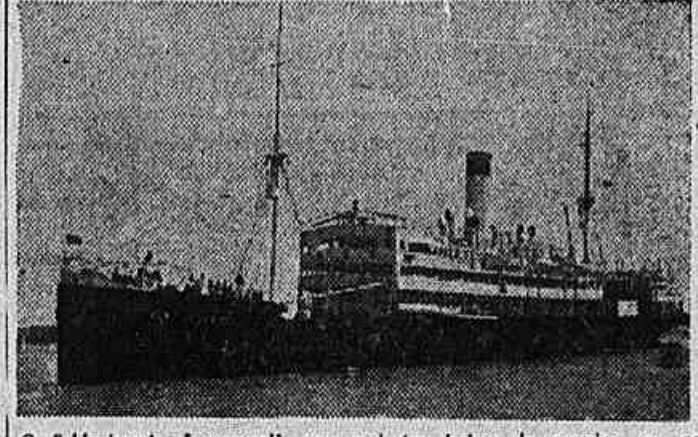
Nossa reportagem ouviu os moradores desta residência, mas eles não souberam a que atribuíam o mal. O jantar tinha sido constituído de arroz, repolho e carne. Disseram apenas que a banha tinha sido comprada ontem. Os primeiros sintomas fôram de repularem os alimentos logo depois de ingeridos. Uma vez medicados, foram postos fora de perigo.

MAIS INTOXICADOS
Ainda foram medicados no H. P. S. os que damos abaixo:
Léa de Carvalho, de 23 anos, solteira, industrial; Matilde Luiza de Carvalho, de 46 anos, casada, doméstica; Ondina de Carvalho, de 19 anos, solteira, industrial; Osvaldo Luiz de Carvalho, de 32 anos, solteiro, tecelão; Ivo, de 13 anos, filho de José Luiz de Carvalho. Todos residentes à rua Conde de Bonfim, 1066. Foram medicados na Assistência, de onde se retiraram após os devidos socorros.

GENEROS ALIMENTÍCIOS INTOXICANDO A POPULAÇÃO
Inúmeras pessoas socorridas no H. P. S. — Banha e arroz teriam sido a causa — Nenhum caso grave

Ontem a noite, ocorreram inúmeros casos de intoxicação que chegaram mesmo a alarmar a população, pois aqueles vieram a se verificar em vários pontos da cidade. As ambulâncias do H. P. S., eram constantemente requisitadas e não só os médicos prestavam socorros nas próprias residências, como também faziam remover para o hospital de acordo com o estado das vítimas.

A princípio os atendidos, não sabiam bem atinar com a causa. Não havia assim uma explicação pronta. Entretanto, a maioria indicava a banha como causadora da intoxicação.



O "Almirante Jaceguai", que vai ter baixa de serviço, ao regressar da Europa

Outros na fila para a inatividade
Fala-se também, nos meios ligados ao Lloyd, que além do "Jaceguai" vão ter baixa os vapores "Joazeiro", "Iguassu", "Curi-tiba", "Urú" e outros mais, todos considerados anti-econômicos. Aliás, como navios velhos que são, esse era o seu destino, e ali estão para substituí-los, os quatrozeiros novos da série "Lloyd America", a maioria deles já em tráfego nas linhas transatlânticas.

PRESO, AFINAL, O LADRAO GRANFINO
Estava foragido há 12 meses — Furtou joias no valor aproximado de 500 mil cruzeiros — Detido pela Delegacia de Vigilância — Declarou ao delegado Brandão Filho que um detetive o havia ajudado a evadir-se

Em 1947, o dr. Paula Pinto, titular da delegacia de Roubos e Falsificações, foi procurado por moradores de hotéis, no bairro de Copacabana, alegando que os ladrões de joias vinham agindo constantemente naquele bairro "chic", ascendendo os prejuízos na quantia de 500 mil cruzeiros.

OS QUEIXOSOS
Entre os queixosos, destacavam-se o capitão Astolfo de Barros, morador à rua Domingos Ferreira, 81, o qual fora furtado em joias no valor de 80.000 cruzeiros; Nicolau Barbedo, domiciliado à rua Siqueira Campos, furtado em joias avaliadas na quantia de 50.000 cruzeiros; Maria Henriques, residente no Hotel Inglês, quarto 1046, em 50.000 cruzeiros em joias; Eduardo Haas, morador no Hotel Globo, despojado em joias avaliadas em 80.000 cruzeiros e o coronel Carlos Bicas Freitas, também residente no Hotel Inglês, de quem lhe surripou joias avançadas em 120.000 cruzeiros.

PRÉCIO FINAL
Entrando imediatamente em diligências, sob as ordens daquele titular, os funcionários daquela delegacia lograram identificar o perigoso ladrão granfino.

Tratava-se de Iris Nunes, brasileiro, branco, de 24 anos de idade, solteiro, sem residência certa, que, interrogado deu todo o "serviço", citando o local onde

lhe surripou joias avançadas em 120.000 cruzeiros.

PRÉCIO FINAL
Entrando imediatamente em diligências, sob as ordens daquele titular, os funcionários daquela delegacia lograram identificar o perigoso ladrão granfino.

Tratava-se de Iris Nunes, brasileiro, branco, de 24 anos de idade, solteiro, sem residência certa, que, interrogado deu todo o "serviço", citando o local onde

lhe surripou joias avançadas em 120.000 cruzeiros.

PRÉCIO FINAL
Entrando imediatamente em diligências, sob as ordens daquele titular, os funcionários daquela delegacia lograram identificar o perigoso ladrão granfino.

Tratava-se de Iris Nunes, brasileiro, branco, de 24 anos de idade, solteiro, sem residência certa, que, interrogado deu todo o "serviço", citando o local onde

lhe surripou joias avançadas em 120.000 cruzeiros.

PRÉCIO FINAL
Entrando imediatamente em diligências, sob as ordens daquele titular, os funcionários daquela delegacia lograram identificar o perigoso ladrão granfino.

Tratava-se de Iris Nunes, brasileiro, branco, de 24 anos de idade, solteiro, sem residência certa, que, interrogado deu todo o "serviço", citando o local onde

lhe surripou joias avançadas em 120.000 cruzeiros.

PRÉCIO FINAL
Entrando imediatamente em diligências, sob as ordens daquele titular, os funcionários daquela delegacia lograram identificar o perigoso ladrão granfino.

Tratava-se de Iris Nunes, brasileiro, branco, de 24 anos de idade, solteiro, sem residência certa, que, interrogado deu todo o "serviço", citando o local onde

lhe surripou joias avançadas em 120.000 cruzeiros.

PRÉCIO FINAL
Entrando imediatamente em diligências, sob as ordens daquele titular, os funcionários daquela delegacia lograram identificar o perigoso ladrão granfino.

Tratava-se de Iris Nunes, brasileiro, branco, de 24 anos de idade, solteiro, sem residência certa, que, interrogado deu todo o "serviço", citando o local onde

A MANHA

Director: Ernani Reis — Gerente: Alvaro Gonçalves
Redator-Chefe: José Cid
Director de publicação: Djalma Teixeira
 Redação e administração: Praça Mauá 7, 5.
 Telefones:
 Redação 439-6068 Secretária 23-1910 Ramal 85 Sala de Policia 23-1910 Ramal 87 Depois das 22 horas 43-6998 23-1099 23-1097
 Letra e Artes 23-1910 Ramal 81 Publicidade e portaria 43-6997
 Gerente 23-1910 Ramal 27 Contabilidade 23-1910 Ramal 73 Oficinas 23-1910 Ramal 19 e 74 Depois das 22 horas 23-1853
 Director 43-6070

ASSINATURAS: Anual Cr\$ 115,00 — Semestral Cr\$ 58,00
 NÚMERO AVULSO 0,50 DOMINGOS 0,50

O PROBLEMA DO DISTRITO FEDERAL

ESTE é um problema de enorme interesse para a população do Rio de Janeiro e, de modo geral, para toda a Nação. Pois, em verdade, trata-se de saber como será possível conduzir o governo de uma cidade que é, ao mesmo tempo, a maior do país e a sede da União.

A questão acaba de ser colocada em plena evidência, de um lado com a denúncia apresentada ao Tribunal de Justiça contra o Prefeito, e de outro com a ofensiva desfeita na política local com o mesmo sentido.

Quanto ao que foi articulado perante aquele órgão judiciário, a decisão de seu presidente, o ilustre desembargador Sabão Lima, não lhe deixou pedra sobre pedra. Através das razões da eminente julga, que é uma das expressões mais vigorosas da magistratura brasileira, pudemos verificar a extrema ineptia ou a gratuita malevolência que ditou a representação. Não há um dos pontos do libelo que não se tenha pulverizado, nem existe nele uma só palavra que revele alguma coisa mais do que o propósito de atessar a reputação alheia e imobilizar a administração da capital da República. O presidente do Tribunal de Justiça não se achou sequer em face de uma denúncia, revestida dos característicos necessários para que a um documento se reconheça o direito de trânsito forense, mas em presença de um amontoado de falsidades e de erros grosseiros que testemunham, em seus redatores e inspiradores, uma inop. a mental e uma carência do senso de responsabilidade verdadeiramente aterradoras. Eis a quanto pode baixar a representação política da mais culta cidade do Brasil!

Posto à margem este aspecto judicial do caso, resta o que se refere à campanha de inibição ou bloqueio que a maioria eventual da Câmara dos Vereadores desencadeou, e que visa, não tanto ao Prefeito, quanto à própria administração do Distrito: isto é, ao próprio Distrito Federal e aos interesses de sua população. O primeiro sintoma desse movimento foi a recusa do crédito para a temporada lirica — uma recusa feita com os mais felizes e inconsistentes pretextos que poderiam ser imaginados. Mas logo se percebeu que está em desenvolvimento, na Câmara, uma operação estratégica destinada a negar sistematicamente à administração os meios de que esta necessita para cumprir sua missão. Assim como não é difícil compreender que, por trás da denúncia, e da memorial que a reproduziu, por trás da fúria obstructionista, o que está é o desejo que um grupo político alimente, de apoderar-se da Prefeitura, ou nela colocar um administrador capaz de transformar, numa simples máquina eleitoral. É contra esse desejo, contra esse apetite, que se deve mobilizar a opinião legítima da cidade. Quando sabemos que as despesas da Câmara Municipal, onde há apenas cinquenta vereadores, excedem as do Senado, onde têm lugar mais de sessenta representantes a cujos serviços necessariamente são maiores e mais complexos do que os do Legislativo local; quando lembramos que desde 1.º de abril até hoje a Câmara dos Vereadores somente por exceção tem reunido número para deliberar; quando vemos que até hoje ela não se ocupou de uma só matéria de utilidade geral; quando levamos em conta esses fatos, que estão no conhecimento geral e que são um destino da Prefeitura para toda a cidade, bem podemos figurar qual seria o destino da Prefeitura no dia em que esta houvesse de ser dirigida para satisfazer das correntes políticas locais ou dos agrupamentos que se formaram na Câmara dos Vereadores. Este é um mal de que aplicamos nos poupamos a Providência Divina e os homens responsáveis.

Mas é claro que o problema deve ser encarado de um ponto de vista mais alto. Não basta que, momentaneamente, a calamidade seja conjurada. É preciso que se reabra com pleno conhecimento das realidades que se acham em jogo o exame do estatuto político do Distrito Federal. Transigindo, com uma pressão que adoteu o rótulo do autonomismo, porém cujo objetivo era exatamente alcançar o domínio da Prefeitura e desta fazer um aparelho local, a Constituição e, mais do que esta, a lei Orgânica ofereceu aos grupos políticos municipais alguns deles formados de facções completamente estranhas ao funcionamento do sistema municipal, quando poder de inibição sobre o funcionamento do sistema administrativo. É suficiente considerar, por exemplo, que o Prefeito, delegado da União, está sujeito a ser processado pela Câmara dos Vereadores, como se os seus poderes tivessem a mesma origem dos poderes dessa Câmara e não o fundamento nacional. O Distrito Federal, que é próprio de uma administração nacional, de unidade igual, poderia ser o sistema, cujo desenvolvimento não é fácil prever, não seria outro senão aquele que estamos presenciando. Sem dúvida, a Constituição apresenta o que chamariamos de começo de solução, quando acena com a transferência da capital e a consequente autonomia plena do Distrito. Mas é uma solução remota e que, aliás, dado o que se está passando, somente nos enche de receios: que sucederá a esta bela cidade no dia em que todos os seus negócios dependerem dos mesmos políticos de que vemos vindo as incriveis proezas? O que parece imperioso é rever, com a necessária urgência, o próprio estatuto provisório da cidade, para que sua administração possa fazer o interesse coletivo e tenha para onde apelar quando se encontrar sob a ameaça de inibição.

A guerra junina

ESTAMOS na época do uso indiscriminado de fogos e bombas, a pretensão de festas juninas, brincadeira tumultuosa de uma aflição e prejuízo de outros.

O noticiário ali está, a documentar os inconvenientes do largo emprego de explosivos que se estende por todos os recantos da cidade. Não são raros os casos de acidentes sérios, com os quais ocorreu há pouco num dos subúrbios e de que resultou ser vítima pela explosão de uma dessas bombas, aparentemente inofensivas, um modesto operário. A consequência foi ter ficado sem a mão direita e, portanto, incapacitado para o trabalho a que se dedicava. Fatos como este, e mais graves, repetem-se com frequência alarmante.

Sem falar nos balões que inundam o céu e... muitas vezes lucideiam a terra.

Há posturas e artigos de lei que reprimem tais práticas e castigam os abusos. Mas o que vemos quotidianamente parece demonstrar que tais disposições entram no mais completo esquecimento e que até existe o propósito de intensificar sua infração, tal é o número de barracas e postos que se espalham por todas as zonas para a venda de fogos e que aparentemente não sofrem qualquer fiscalização quanto à qualidade dos artigos que entregam ao consumo. Nesses é possível obter verdadeiros resultados.

É evidente que uma campanha destinada a levar a população dos inconvenientes citados deve começar por uma rigorosa limitação da venda de fogos.

Não se diga que com tais práticas, se cria tipo de encanto de uma das festas típicas do país. Esse encanto, evidentemente, não decorre do uso quase sempre abusivo dos fogos nem da repetição intensiva dos atentados à integridade física da população.

Quando elemento de beleza das festas juninas é ainda o encanto de uma tradição familiar, de certos aspectos que nos fazem lembrar a suave ingenuidade dos tempos antigos e da paisagem social do

Ato e despachos do Presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:
 Na pasta da Agricultura — Concedendo dispensa, de diretor geral da Escola de Iniciação Agrícola, "Custódio Dutra", ao agrônomo, classe A, Ezequiel Martins, e de representante do Departamento Nacional da Produção Mineral no Conselho de Fiscalização das Exatitudes Artísticas e Científicas no Brasil, ao engenheiro, classe U, Adonirso Magalhães de Oliveira.

Na pasta da Justiça — Aposentando Alexandre Viana Cortez, dactiloscópico, classe H.
 Concedendo exoneração — de procurador da República (R.G. do Sul), padião L, a Julio Mario de Carvalho, nomeado, interinamente, como substituto, para o mesmo cargo, Jorge Ulba Santos, de cargo em comissão, padião T, do Território Federal do Guaporé, no tenente coronel Frederico Trotta, nomeado, para o mesmo cargo, o engenheiro, padião L, Joaquim Araújo Lima, e de polívia especial, classe U, Heitor Cardoso.

Nomeando, interinamente, como substituto, defensor público, padião J, (Ministério Público do Distrito Federal), Antonio Kerguland Memória e Maurício Rodrigues Lobo.

Exonerando de representante do Estado Maior do Exército junto ao Conselho Nacional do Tráfego, o coronel Valdemar Levi Cardoso, nomeado, para as mesmas funções, o tenente coronel Walter de Souza Daemou.

Fazendo reverter à atividade o escrivão e o detetive aposentados Renato Pinheiro da Costa e Maurício Lirio.

Demittindo Otávio Correia Cesar, polícia especial, classe G.

Concedendo autorização a Arnaldo da Ponte Dubeux, brasileiro, residente em Pernambuco, para aceitar e exercer o cargo de vice-consul honorário do México, no referido país.

Concedendo reforma ao tenente coronel do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, João Martins Vieira.

Concedendo naturalização — a Erich Reithel Reitor, natural da Letônia; a Hilda Berta Reithel Reitor, natural da Rússia; a Debra Hemmer, natural da Polónia; a Felipe Stincher, natural da Hungria; a Hildegarde Cohen, Paulo Laub, naturais da Alemanha; e Tiber Kochman, natural da Hungria.

Na pasta da Fazenda — Concedendo autorização a Aser Fernandes Pacheco para exercer a função de despachante aduaneiro junto à Alfândega do Salvador.

Dispensando de administração do Posto Fiscal de Cruz Alta, R. G. do Sul, o oficial administrativo, classe B, Henrique Ramos de Carvalho, designado, para a mesma função, o oficial administrativo, classe 7, Vespasiano Cortez de Mesquita; e de administrador da Mesa de Rendas de 3.ª Ordem de Conceição da Barra, Espírito Santo, o fiscal aduaneiro, classe 8, Francisco Prates de Sousa, designado, para a mesma função, o escrivão, classe F, Paulo Sá.

Designando para administrador da Mesa de Rendas de 3.ª Ordem do Aracuz, Espírito Santo, o fiscal aduaneiro, classe 8, Francisco Prates de Sousa.

Transferindo, de escrivão, classe G, Sofia Acabent.

Concedendo exoneração — de contador, classe J, Antonio Garcia Pereira, o oficial administrativo, classe H, o Dolo José do Nascimento; de escrivão, classes E e F, a Dora Gomes de Paiva e a Jaime Candido Ribeiro; de fiscal aduaneiro, classe E, a José Rinaldi de Almeida, e de membro do Conselho Mista de Aquisição da UNRRA no Brasil, a Luiz Souza Gomes, ajudante de tesoureiro, padião 23.

Na pasta do Trabalho — Pondo em disponibilidade Sergio Pais Barreto, inspetor de seguros, classe L.

Concedendo exoneração, de dactilógrafo, classe D, a Nadia Bastos Santos Maia, e de dactilógrafo, classe E, a Ana Maria Woolf de Oliveira e Maria Glória de Sá Medeiros.

No DASP — Promovendo, por merecimento, da classe D, a E, o dactilógrafo, classe D, Maria Eunice de Araújo Dias.

Concedendo exoneração, de bilheteiro, classe J, a Cléia de Melo.

Sanccionou os seguintes decretos do Congresso Nacional: que concede as honras do posto de contra-almirante ao capitão de mar e guerra Alvaro Alberto Malta e Silva, idem que abro crédito especial para custear as despesas de viagem e tratamentos, nos Estados Unidos da América do Norte, do professor Bruno Alípio Lobo, chefe do Serviço de Radioterapia do Hospital Moncorvo Filho.

Enviou ainda mensagens à Câmara dos Deputados, acompanhadas de anteprojeto de lei que suspende, pelo prazo de seis meses, a cobrança dos direitos de importação e demais taxas aduaneiras que incidem sobre o favela, favelão e o triângulo, bem como sobre a avela e a alfafa em fardo; idem que regula a transferência total ou parcial, de um para outro destino, do numerário recebido, a título de suprimento ou adiantamento, nos diversos órgãos e Ministérios; idem que dispõe sobre o Plano de Viação Nacional e a criação do Conselho Nacional de Viação.

Assinou decreto, reconhecendo o documento cotejado para fins de identidade e facilidade de trânsito no território nacional.

Recebeu, ontem, no Palácio do Catete, o representante do Sr. Morvan Dias de Figueiredo, ministro do Trabalho e almirante Silvio de Noronha, ministro da Marinha.

Enviou cumprimentos, por intermédio do ministro Francisco de Alamo Louzada, chefe do Cerimonial da Presidência da República, a Sir Neville Montagu Butler, embaixador de Sua Majestade Britânica, por motivo da passagem do aniversário de S. M. o Rei Jorge VI.

Fateve, ontem, no Palácio do Catete, a fim de apresentar as suas despedidas ao presidente da República o ministro Manuel Vilela Cantanhão Guimarães, por ter de partir para o Porto, onde vai assumir as funções de cônsul.

Enviou cumprimentos, por intermédio do ministro Francisco de Alamo Louzada, chefe do Cerimonial da Presidência da República, a Sir Neville Montagu Butler, embaixador de Sua Majestade Britânica, por motivo da passagem do aniversário de S. M. o Rei Jorge VI.

Fateve, ontem, no Palácio do Catete, a fim de apresentar as suas despedidas ao presidente da República o ministro Manuel Vilela Cantanhão Guimarães, por ter de partir para o Porto, onde vai assumir as funções de cônsul.

Enviou cumprimentos, por intermédio do ministro Francisco de Alamo Louzada, chefe do Cerimonial da Presidência da República, a Sir Neville Montagu Butler, embaixador de Sua Majestade Britânica, por motivo da passagem do aniversário de S. M. o Rei Jorge VI.

Fateve, ontem, no Palácio do Catete, a fim de apresentar as suas despedidas ao presidente da República o ministro Manuel Vilela Cantanhão Guimarães, por ter de partir para o Porto, onde vai assumir as funções de cônsul.

Enviou cumprimentos, por intermédio do ministro Francisco de Alamo Louzada, chefe do Cerimonial da Presidência da República, a Sir Neville Montagu Butler, embaixador de Sua Majestade Britânica, por motivo da passagem do aniversário de S. M. o Rei Jorge VI.

Fateve, ontem, no Palácio do Catete, a fim de apresentar as suas despedidas ao presidente da República o ministro Manuel Vilela Cantanhão Guimarães, por ter de partir para o Porto, onde vai assumir as funções de cônsul.

Enviou cumprimentos, por intermédio do ministro Francisco de Alamo Louzada, chefe do Cerimonial da Presidência da República, a Sir Neville Montagu Butler, embaixador de Sua Majestade Britânica, por motivo da passagem do aniversário de S. M. o Rei Jorge VI.

Fateve, ontem, no Palácio do Catete, a fim de apresentar as suas despedidas ao presidente da República o ministro Manuel Vilela Cantanhão Guimarães, por ter de partir para o Porto, onde vai assumir as funções de cônsul.

Enviou cumprimentos, por intermédio do ministro Francisco de Alamo Louzada, chefe do Cerimonial da Presidência da República, a Sir Neville Montagu Butler, embaixador de Sua Majestade Britânica, por motivo da passagem do aniversário de S. M. o Rei Jorge VI.

Fateve, ontem, no Palácio do Catete, a fim de apresentar as suas despedidas ao presidente da República o ministro Manuel Vilela Cantanhão Guimarães, por ter de partir para o Porto, onde vai assumir as funções de cônsul.

Enviou cumprimentos, por intermédio do ministro Francisco de Alamo Louzada, chefe do Cerimonial da Presidência da República, a Sir Neville Montagu Butler, embaixador de Sua Majestade Britânica, por motivo da passagem do aniversário de S. M. o Rei Jorge VI.

Fateve, ontem, no Palácio do Catete, a fim de apresentar as suas despedidas ao presidente da República o ministro Manuel Vilela Cantanhão Guimarães, por ter de partir para o Porto, onde vai assumir as funções de cônsul.

Enviou cumprimentos, por intermédio do ministro Francisco de Alamo Louzada, chefe do Cerimonial da Presidência da República, a Sir Neville Montagu Butler, embaixador de Sua Majestade Britânica, por motivo da passagem do aniversário de S. M. o Rei Jorge VI.

O FLUXO DA VIDA

Muitas vezes, através desta coluna, falamos em diversas "morte" do homem. Bergson acentuou o crescimento do homem para fora de si mesmo e a sua consequente esterilização subjetiva. No século em que vivemos, o homem criou forças que o poderiam aniquilar completamente. A pior das mortes seria a morte estética. E se continuarmos escravizados pela técnica da vida e pela aceleração mecanicista do mundo, em vez de subordinarmos essas forças aos interesses e às necessidades da vida, arriscamos-nos a morte artística. Estamos ainda no epítome de um espantoso espetáculo de sangue e de destino da arte no mundo que defrontamos, de vez em quando, motivo de preocupação dos artistas.

Pensamos, que, depois desta última guerra, os homens estariam suficientemente esclarecidos para saber que não houve vencedores nem vencidos. Haverá talvez, mais tarde, uma destruição completa da egolatria humana, com a extinção do heroísmo, do fascio e do comunismo. Cumpre-nos, todavia, examinar se haverá mais felicidade e mais beleza, se haverá mais humanidade que haverá mais felicidade, com a solução dos problemas fundamentais da vida. Haverá também mais beleza?

Em outros tempos, foi possível a humanidade construir os mais impressionantes documentos de beleza que a história registra, e a arte de outros tempos em função econômica e social e política. A teocracia oriental criou, para eles, cultura e a arte dos antigos. A isto alguns associam o fenômeno do copulativismo agrário dos egípcios, o liberalismo helênico e a escravidão romana. Outros incluem ainda os valores aristocráticos, o refinamento de gosto e de sentimento, só possível onde existe excesso de riqueza e excesso de escravidão. Há certa verdade nestas assertivas. Mas também é certo que o homem sempre, lá, bruto, virgem, procurou representações estéticas. Sua sensibilidade foi-se desdobrando em perspectivas infinitas e do seu mundo emocional e intelectual, foram brotando as forças criadoras de sua estética universalizada. O homem se nutre e produz, mas também tem fundamental fome de beleza. Da sobrevivência da arte em quaisquer estados socio-políticos em que o homem se encontre. Existe, com dúvida, uma constante no substrato da sensibilidade humana. A beleza é necessária ao homem como o espasmo às aves, a chuva aos campos, o sol à vida. Da a eternidade da arte na duração do homem, em linguagem bergsoniana.

Após a guerra de 14, vimos os esgotarem as velhas fórmulas de arte? Não. Assistimos apenas ao desvendar de novas perspectivas emocionais no cérebro e na sensibilidade do homem. E houve, então, novas descobertas e novas criações de valores artísticos. O caminho foi preparado pelos visionários, que anteviram o mundo em sua marcha para outra etapa.

Assim pensou por exemplo o grande Picasso, cuja revolução operada nos domínios da pintura só agora está sendo compreendida pelos setores das velhas fórmulas. Picasso foi tão livre que elevou a sua arte, essencialmente formal, sujeita às leis fenomenológicas e da geometria, ao clima ardente e libertário do "sur-realismo", isto é, às profundezas e aos desvios das perspectivas puramente emocionais. Até mesmo a técnica de compor devia ser um ato de estética pura e isto levou Picasso às mais libertárias realizações, que os seus discípulos agora ainda caricaturam com êxito surpreendente. Do cubismo ao surrealismo, até ao climax da pintura abstrata, Picasso realizou um dos mais ousados itinerários artísticos dos tempos modernos. Um dos mais, porque o mais audacioso de todos foi realizado por James Joyce, numa impressionante aventura da inteligência. Esse tumultuário espírito desnudou partes irreveladas da Deusa e, conquanto aparentemente sobremaneira, desceu às mais horrendas e subiu às mais belas profundezas humanas. Foi, por isso, o mais livre e autônomo dos

Artistas modernos, mesmo que não levemos em conta a sua gigantesca revolução formal no domínio da estética pura.

Em síntese, estamos assistindo, nesta fase do pensamento artístico, ao nascimento de um conteúdo novo no arcabouço da estética universal. Na essência dessa estética, escondida a mais irrevelável vontade de libertação. Por isso mesmo, está ela encontrando com energias estancas, no curso de seu destino, poderosas forças que tentam deter o caudal de emoção e de forças espirituais nela contidas, ameaçando-a com a estagnação e o apodrecimento. Primeiro, foi a ameaça do moderno existencialismo, que pretende fazer "a" dirigida coordenando as forças criadoras da estética em torno dos menos recomendáveis interesses políticos. Grandes artistas foram transmutados em camelos do Estado; ou morreram de fome em campos de concentração, o que é, sem dúvida, um fim mais heroico do que transferir-se a camelo. Outros foram sufocados pelo gosto vulgar das grandes massas, induzidas de propósito, pela necessidade da dominação do Estado socialista e comunista ou do moderno capitalismo. Outros se venderam à glória da publicidade e a arte, o mais sagrado ideal humano, ao conforto e às delícias de uma tranquila existência burguesa. Tudo isto aconteceu e está sucedendo neste último entreito do grande melodrama. Que virá depois? Todos nós sabemos que essa luta não foi apenas para eliminar Hitler e seus seguidores. Uns lutaram pela conservação da dignidade humana que o nazi-fascismo negou. Outros se bateram pela justa distribuição dos bens da cultura e da riqueza. Outros batalharam para ser livres. E nesse sentido da luta pela libertação, estão contidas as demais aspirações humanas. Importará, além da conquista da independência econômica, a destruição de todas as forças que estejam no livre curso do ideal artístico. Se assim suceder, nunca mais ocorrerá ao artista a fúria de fazer da sua arte um instrumento de combate ou propaganda política. Preconceitos, dogmas, conveniências estúpidas que sufocam e estancam o ideal artístico terão de ser destruídos. Implicará ainda a compreensão geral de que o artista é um ser diferente, mais anjo e mais monstro, integrado em forças superiores da emoção e do cérebro, e que a criação artística deve ser um ato de pura espontaneidade, um número da consciência, um valor estético. Desinteressado, portanto, acima de todos os valores. E, paradoxalmente, chegamos à conclusão de que essa é a única arte de profundo alcance social e de sentido verdadeiramente humano. É o próprio fluxo da vida que caminha nas asas do tempo para o eterno; que se realiza em si mesma, procurando fórmulas mais amplas e mais belas; é a essência que está no verbo, na cor, no som, no movimento, na fluidez do espírito que se ergue sobre os espaços como um sopro de Deus; desce do instante supremo da Criação.

Assim pensou por exemplo o grande Picasso, cuja revolução operada nos domínios da pintura só agora está sendo compreendida pelos setores das velhas fórmulas. Picasso foi tão livre que elevou a sua arte, essencialmente formal, sujeita às leis fenomenológicas e da geometria, ao clima ardente e libertário do "sur-realismo", isto é, às profundezas e aos desvios das perspectivas puramente emocionais. Até mesmo a técnica de compor devia ser um ato de estética pura e isto levou Picasso às mais libertárias realizações, que os seus discípulos agora ainda caricaturam com êxito surpreendente. Do cubismo ao surrealismo, até ao climax da pintura abstrata, Picasso realizou um dos mais ousados itinerários artísticos dos tempos modernos. Um dos mais, porque o mais audacioso de todos foi realizado por James Joyce, numa impressionante aventura da inteligência. Esse tumultuário espírito desnudou partes irreveladas da Deusa e, conquanto aparentemente sobremaneira, desceu às mais horrendas e subiu às mais belas profundezas humanas. Foi, por isso, o mais livre e autônomo dos

Artistas modernos, mesmo que não levemos em conta a sua gigantesca revolução formal no domínio da estética pura.

Em síntese, estamos assistindo, nesta fase do pensamento artístico, ao nascimento de um conteúdo novo no arcabouço da estética universal. Na essência dessa estética, escondida a mais irrevelável vontade de libertação. Por isso mesmo, está ela encontrando com energias estancas, no curso de seu destino, poderosas forças que tentam deter o caudal de emoção e de forças espirituais nela contidas, ameaçando-a com a estagnação e o apodrecimento. Primeiro, foi a ameaça do moderno existencialismo, que pretende fazer "a" dirigida coordenando as forças criadoras da estética em torno dos menos recomendáveis interesses políticos. Grandes artistas foram transmutados em camelos do Estado; ou morreram de fome em campos de concentração, o que é, sem dúvida, um fim mais heroico do que transferir-se a camelo. Outros foram sufocados pelo gosto vulgar das grandes massas, induzidas de propósito, pela necessidade da dominação do Estado socialista e comunista ou do moderno capitalismo. Outros se venderam à glória da publicidade e a arte, o mais sagrado ideal humano, ao conforto e às delícias de uma tranquila existência burguesa. Tudo isto aconteceu e está sucedendo neste último entreito do grande melodrama. Que virá depois? Todos nós sabemos que essa luta não foi apenas para eliminar Hitler e seus seguidores. Uns lutaram pela conservação da dignidade humana que o nazi-fascismo negou. Outros se bateram pela justa distribuição dos bens da cultura e da riqueza. Outros batalharam para ser livres. E nesse sentido da luta pela libertação, estão contidas as demais aspirações humanas. Importará, além da conquista da independência econômica, a destruição de todas as forças que estejam no livre curso do ideal artístico. Se assim suceder, nunca mais ocorrerá ao artista a fúria de fazer da sua arte um instrumento de combate ou propaganda política. Preconceitos, dogmas, conveniências estúpidas que sufocam e estancam o ideal artístico terão de ser destruídos. Implicará ainda a compreensão geral de que o artista é um ser diferente, mais anjo e mais monstro, integrado em forças superiores da emoção e do cérebro, e que a criação artística deve ser um ato de pura espontaneidade, um número da consciência, um valor estético. Desinteressado, portanto, acima de todos os valores. E, paradoxalmente, chegamos à conclusão de que essa é a única arte de profundo alcance social e de sentido verdadeiramente humano. É o próprio fluxo da vida que caminha nas asas do tempo para o eterno; que se realiza em si mesma, procurando fórmulas mais amplas e mais belas; é a essência que está no verbo, na cor, no som, no movimento, na fluidez do espírito que se ergue sobre os espaços como um sopro de Deus; desce do instante supremo da Criação.

Assim pensou por exemplo o grande Picasso, cuja revolução operada nos domínios da pintura só agora está sendo compreendida pelos setores das velhas fórmulas. Picasso foi tão livre que elevou a sua arte, essencialmente formal, sujeita às leis fenomenológicas e da geometria, ao clima ardente e libertário do "sur-realismo", isto é, às profundezas e aos desvios das perspectivas puramente emocionais. Até mesmo a técnica de compor devia ser um ato de estética pura e isto levou Picasso às mais libertárias realizações, que os seus discípulos agora ainda caricaturam com êxito surpreendente. Do cubismo ao surrealismo, até ao climax da pintura abstrata, Picasso realizou um dos mais ousados itinerários artísticos dos tempos modernos. Um dos mais, porque o mais audacioso de todos foi realizado por James Joyce, numa impressionante aventura da inteligência. Esse tumultuário espírito desnudou partes irreveladas da Deusa e, conquanto aparentemente sobremaneira, desceu às mais horrendas e subiu às mais belas profundezas humanas. Foi, por isso, o mais livre e autônomo dos

Artistas modernos, mesmo que não levemos em conta a sua gigantesca revolução formal no domínio da estética pura.

Em síntese, estamos assistindo, nesta fase do pensamento artístico, ao nascimento de um conteúdo novo no arcabouço da estética universal. Na essência dessa estética, escondida a mais irrevelável vontade de libertação. Por isso mesmo, está ela encontrando com energias estancas, no curso de seu destino, poderosas forças que tentam deter o caudal de emoção e de forças espirituais nela contidas, ameaçando-a com a estagnação e o apodrecimento. Primeiro, foi a ameaça do moderno existencialismo, que pretende fazer "a" dirigida coordenando as forças criadoras da estética em torno dos menos recomendáveis interesses políticos. Grandes artistas foram transmutados em camelos do Estado; ou morreram de fome em campos de concentração, o que é, sem dúvida, um fim mais heroico do que transferir-se a camelo. Outros foram sufocados pelo gosto vulgar das grandes massas, induzidas de propósito, pela necessidade da dominação do Estado socialista e comunista ou do moderno capitalismo. Outros se venderam à glória da publicidade e a arte, o mais sagrado ideal humano, ao conforto e às delícias de uma tranquila existência burguesa. Tudo isto aconteceu e está sucedendo neste último entreito do grande melodrama. Que virá depois? Todos nós sabemos que essa luta não foi apenas para eliminar Hitler e seus seguidores. Uns lutaram pela conservação da dignidade humana que o nazi-fascismo negou. Outros se bateram pela justa distribuição dos bens da cultura e da riqueza. Outros batalharam para ser livres. E nesse sentido da luta pela libertação, estão contidas as demais aspirações humanas. Importará, além da conquista da independência econômica, a destruição de todas as forças que estejam no livre curso do ideal artístico. Se assim suceder, nunca mais ocorrerá ao artista a fúria de fazer da sua arte um instrumento de combate ou propaganda política. Preconceitos, dogmas, conveniências estúpidas que sufocam e estancam o ideal artístico terão de ser destruídos. Implicará ainda a compreensão geral de que o artista é um ser diferente, mais anjo e mais monstro, integrado em forças superiores da emoção e do cérebro, e que a criação artística deve ser um ato de pura espontaneidade, um número da consciência, um valor estético. Desinteressado, portanto, acima de todos os valores. E, paradoxalmente, chegamos à conclusão de que essa é a única arte de profundo alcance social e de sentido verdadeiramente humano. É o próprio fluxo da vida que caminha nas asas do tempo para o eterno; que se realiza em si mesma, procurando fórmulas mais amplas e mais belas; é a essência que está no verbo, na cor, no som, no movimento, na fluidez do espírito que se ergue sobre os espaços como um sopro de Deus; desce do instante supremo da Criação.

Assim pensou por exemplo o grande Picasso, cuja revolução operada nos domínios da pintura só agora está sendo compreendida pelos setores das velhas fórmulas. Picasso foi tão livre que elevou a sua arte, essencialmente formal, sujeita às leis fenomenológicas e da geometria, ao clima ardente e libertário do "sur-realismo", isto é, às profundezas e aos desvios das perspectivas puramente emocionais. Até mesmo a técnica de compor devia ser um ato de estética pura e isto levou Picasso às mais libertárias realizações, que os seus discípulos agora ainda caricaturam com êxito surpreendente. Do cubismo ao surrealismo, até ao climax da pintura abstrata, Picasso realizou um dos mais ousados itinerários artísticos dos tempos modernos. Um dos mais, porque o mais audacioso de todos foi realizado por James Joyce, numa impressionante aventura da inteligência. Esse tumultuário espírito desnudou partes irreveladas da Deusa e, conquanto aparentemente sobremaneira, desceu às mais horrendas e subiu às mais belas profundezas humanas. Foi, por isso, o mais livre e autônomo dos

Artistas modernos, mesmo que não levemos em conta a sua gigantesca revolução formal no domínio da estética pura.

Em síntese, estamos assistindo, nesta fase do pensamento artístico, ao nascimento de um conteúdo novo no arcabouço da estética universal. Na essência dessa estética, escondida a mais irrevelável vontade de libertação. Por isso mesmo, está ela encontrando com energias estancas, no curso de seu destino, poderosas forças que tentam deter o caudal de emoção e de forças espirituais nela contidas, ameaçando-a com a estagnação e o apodrecimento. Primeiro, foi a ameaça do moderno existencialismo, que pretende fazer "a" dirigida coordenando as forças criadoras da estética em torno dos menos recomendáveis interesses políticos. Grandes artistas foram transmutados em camelos do Estado; ou morreram de fome em campos de concentração, o que é, sem dúvida, um fim mais heroico do que transferir-se a camelo. Outros foram sufocados pelo gosto vulgar das grandes massas, induzidas de propósito, pela necessidade da dominação do Estado socialista e comunista ou do moderno capitalismo. Outros se venderam à glória da publicidade e a arte, o mais sagrado ideal humano, ao conforto e às delícias de uma tranquila existência burguesa. Tudo isto aconteceu e está sucedendo neste último entreito do grande melodrama. Que virá depois? Todos nós sabemos que essa luta não foi apenas para eliminar Hitler e seus seguidores. Uns lutaram pela conservação da dignidade humana que o nazi-fascismo negou. Outros se bateram pela justa distribuição dos bens da cultura e da riqueza. Outros batalharam para ser livres. E nesse sentido da luta pela libertação, estão contidas as demais aspirações humanas. Importará, além da conquista da independência econômica, a destruição de todas as forças que estejam no livre curso do ideal artístico. Se assim suceder, nunca mais ocorrerá ao artista a fúria de fazer da sua arte um instrumento de combate ou propaganda política. Preconceitos, dogmas, conveniências estúpidas que sufocam e estancam o ideal artístico terão de ser destruídos. Implicará ainda a compreensão geral de que o artista é um ser diferente, mais anjo e mais monstro, integrado em forças superiores da emoção e do cérebro, e que a criação artística deve ser um ato de pura espontaneidade, um número da consciência, um valor estético. Desinteressado, portanto, acima de todos os valores. E, paradoxalmente, chegamos à conclusão de que essa é a única arte de profundo alcance social e de sentido verdadeiramente humano. É o próprio fluxo da vida que caminha nas asas do tempo para o eterno; que se realiza em si mesma, procurando fórmulas mais amplas e mais belas; é a essência que está no verbo, na cor, no som, no movimento, na fluidez do espírito que se ergue sobre os espaços como um sopro de Deus; desce do instante supremo da Criação.

Assim pensou por exemplo o grande Picasso, cuja revolução operada nos domínios da pintura só agora está sendo compreendida pelos setores das velhas fórmulas. Picasso foi tão livre que elevou a sua arte, essencialmente formal, sujeita às leis fenomenológicas e da geometria, ao clima ardente e libertário do "sur-realismo", isto é, às profundezas e aos desvios das perspectivas puramente emocionais. Até mesmo a técnica de compor devia ser um ato de estética pura e isto levou Picasso às mais libertárias realizações, que os seus discípulos agora ainda caricaturam com êxito surpreendente. Do cubismo ao surrealismo, até ao climax da pintura abstrata, Picasso realizou um dos mais ousados itinerários artísticos dos tempos modernos. Um dos mais, porque o mais audacioso de todos foi realizado por James Joyce, numa impressionante aventura da inteligência. Esse tumultuário espírito desnudou partes irreveladas da Deusa e, conquanto aparentemente sobremaneira, desceu às mais horrendas e subiu às mais belas profundezas humanas. Foi, por isso, o mais livre e autônomo dos

Artistas modernos, mesmo que não levemos em conta a sua gigantesca revolução formal no domínio da estética pura.

Em síntese, estamos assistindo, nesta fase do pensamento artístico, ao nascimento de um conteúdo novo no arcabouço da estética universal. Na essência dessa estética, escondida a mais irrevelável vontade de libertação. Por isso mesmo, está ela encontrando com energias estancas, no curso de seu destino, poderosas forças que tentam deter o caudal de emoção e de forças espirituais nela contidas, ameaçando-a com a estagnação e o apodrecimento. Primeiro, foi a ameaça do moderno existencialismo, que pretende fazer "a" dirigida coordenando as forças criadoras da estética em torno dos menos recomendáveis interesses políticos. Grandes artistas foram transmutados em camelos do Estado; ou morreram de fome em campos de concentração, o que é, sem dúvida, um fim mais heroico do que transferir-se a camelo. Outros foram sufocados pelo gosto vulgar das grandes massas, induzidas de propósito, pela necessidade da dominação do Estado socialista e comunista ou do moderno capitalismo. Outros se venderam à glória da publicidade e a arte, o mais sagrado ideal humano, ao conforto e às delícias de uma tranquila existência burguesa. Tudo isto aconteceu e está sucedendo neste último entreito do grande melodrama. Que virá depois? Todos nós sabemos que essa luta não foi apenas para eliminar Hitler e seus seguidores. Uns lutaram pela conservação da dignidade humana que o nazi-fascismo negou. Outros se bateram pela justa distribuição dos bens da cultura e da riqueza. Outros batalharam para ser livres. E nesse sentido da luta pela libertação, estão contidas as demais aspirações humanas. Importará, além da conquista da independência econômica, a destruição de todas as forças que estejam no livre curso do ideal artístico. Se assim suceder, nunca mais ocorrerá ao artista a fúria de fazer da sua arte um instrumento de combate ou propaganda política. Preconceitos, dogmas, conveniências estúpidas que sufocam e estancam o ideal artístico terão de ser destruídos. Implicará ainda a compreensão geral de que o artista é um ser diferente, mais anjo e mais monstro, integrado em forças superiores da emoção e do cérebro, e que a criação artística deve ser um ato de pura espontaneidade, um número da consciência, um valor estético. Desinteressado, portanto, acima de todos os valores. E, paradoxalmente, chegamos à conclusão de que essa é a única arte de profundo alcance social e de sentido verdadeiramente humano. É o próprio fluxo da vida que caminha nas asas do tempo para o eterno; que se realiza em si mesma, procurando fórmulas mais amplas e mais belas; é a essência que está no verbo, na cor, no som, no movimento, na fluidez do espírito que se ergue sobre os espaços como um sopro de Deus; desce do instante supremo da Criação.

Assim pensou por exemplo o grande Picasso, cuja revolução operada nos domínios da pintura só agora está sendo compreendida pelos setores das velhas fórmulas. Picasso foi tão livre que elevou a sua arte, essencialmente formal, sujeita às leis fenomenológicas e da geometria, ao clima ardente e libertário do "sur-realismo", isto é, às profundezas e aos desvios das perspectivas puramente emocionais. Até mesmo a técnica de compor devia ser um ato de estética pura e isto levou Picasso às mais libertárias realizações, que os seus discípulos agora ainda caricaturam com êxito surpreendente. Do cubismo ao surrealismo, até ao climax da pintura abstrata, Picasso realizou um dos mais ousados itinerários artísticos dos tempos modernos. Um dos mais, porque o mais audacioso de todos foi realizado por James Joyce, numa impressionante aventura da inteligência. Esse tumultuário espírito desnudou partes irreveladas da Deusa e, conquanto aparentemente sobremaneira, desceu às mais horrendas e subiu às mais belas profundezas humanas. Foi, por isso, o mais livre e autônomo dos

Artistas modernos, mesmo que não levemos em conta a sua gigantesca revolução formal no domínio da estética pura.

Em síntese, estamos assistindo, nesta fase do pensamento artístico, ao nascimento de um conteúdo novo no arcabouço da estética universal. Na essência dessa estética, escondida a mais irrevelável vontade de libertação. Por isso mesmo, está ela encontrando com energias estancas, no curso de seu destino, poderosas forças que tentam deter o caudal de emoção e de forças espirituais nela contidas, ameaçando-a com a estagnação e o apodrecimento. Primeiro, foi a ameaça do moderno existencialismo, que pretende fazer "a" dirigida coordenando as forças criadoras da estética em torno dos menos recomendáveis interesses políticos. Grandes artistas foram transmutados em camelos do Estado; ou morreram de fome em campos de concentração, o que é, sem dúvida, um fim mais heroico do que transferir-se a camelo. Outros foram sufocados pelo gosto vulgar das grandes massas, induzidas de propósito, pela necessidade da dominação do Estado socialista e comunista ou do moderno capitalismo. Outros se venderam à glória da

Mundo Social

HOJE ÀS 14 HORAS

SM, será hoje de quatorze horas no Aeroporto Santos Dumont, que chegará um grande homem, um grande militar. Homem em todo sentido da palavra. Militar em toda a força do termo. Para honra desta cidade carioca chegará o Visconde de Tunis e Errigal, que se hospedará oficialmente. Esta Visconde de Tunis e Errigal é a quem conhece o comando geral de todas as tropas aliadas em operações no Alentejo. Este Visconde é para nós todos "Marechal Alexandre", que sempre com galhardia e por dirigir a nossa gloriosa Força Expedicionária. Terminado o conflito mundial no qual o "Marechal Alexandre" se destacou com um dos maiores estrategistas aliados, o governo inglês conferiu-lhe o título de "Visconde de Tunis e Errigal". Pois é justamente este homem cheio de glória e de valor que o Rio hospedará. E toda a nossa gente já se movimenta, já se prepara, já trata de arranjar com todo carinho boas recepções e homenagens. Pelos seus aristocráticos, pelas suas belas barbas, em todos as rodas, há sempre uma palavra simpática a este que hoje de quatorze horas chegará acompanhado de sua inteligente e culta senhora. Ela o programa já pronto e aprovado para o Visconde de Tunis e Errigal, primeiro governador do Canadá.

- 1) Desembarque às 14 horas no Aeroporto Santos Dumont, em que comparecerá o sr. presidente da República.
- 2) Às 17,30, visita do marechal ao sr. presidente da República.
- 3) Às 20,30, jantar íntimo. (Traje smoking).
- 4) Sábado — subida a Petrópolis (8 horas da manhã) visitando o Museu Imperial e de treze horas almoçar na Fazenda Itaipava. Às 20,30 jantar em casa do sr. e gr. Carlos Guinle, onde o traje será: casaca.
- 5) Domingo, almoço de treze horas, na residência do sr. e gr. João Borges. Após o almoço entrará no Jockey, o sr. Visconde de Tunis e Errigal. Traje: fraque e cartola. À noite os embaixadores da Grã Bretanha oferecerão um jantar íntimo. Traje a rigor.
- 6) Segunda-feira dia livre.

Foram postos à disposição do governador geral do Canadá, ministro Joaquim de Souza Leão, chefe do protocolo do Itamaraty, general de brigada Jaime de Almeida, ministro Djalma Ribeiro de Lencastre, capitão de mar e guerra Ayres da Fomêca Costa, primeiro secretário David Morfetsch, tenente coronel aviador Carlos Alberto da Oliveira Sampaio, dr. Henrique Luitgards, Carlos de Castro, e o sr. Alfredo T. dos Santos. A disposição da Viscondessa Alexandre de Tunis a srta. Laura de Barros Moreira.

A cronica social deste jornal acompanhada, com conteúdo extraordinário, fornecido pelo Itamaraty, todo o programa atual.

FLAVIO CAVALCANTI.

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE

SENHORAS: Lúcia Kretschmar, Maria Aparecida Garcia.

SENHORITAS: Zilma Salvador, Vanda Lúcia Silva.

SENHORES: Aldeias Carmelo, presidente do IPASE, Alcega José, Maria Kuback, Cláudia.

SENHORES: Dyoná Maria, Maria Bruna, Maria.

SENHORES: Casar, Luanda Vergueiro, Edgard, Raula, Gabriela.

SENHORES: Antonio Aires, Almeida, Arnaldo, Tavares.

SENHORES: Uirap, Sampaio Pacheco, Uirap, Ribeiro, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

SENHORES: Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap, Uirap.

PERFETO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

PASSEIO **COPIABANA** **TIJUCA**

HOJE

A ORQUIDEA BRANCA **STANWYCK** **NIVEN**

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 30 DIAS APÓS PASSAR POR CINE "METRO"

no Isudio e na tela

CARTAZ EM REVISTA

EXTASE DE AMOR

(DAISY KENTON — 20TH. CENTURY-FOX, 1947) EM FOCO NO VITÓRIA

3

Em nossa referência de ante-onde, a proposta de um novo filme, ao "desumanizar" do cinema norte-americano, esqueceu-se mencionar, como o ordenado a boa justiça, os casos excepcionais em que esse critério desumanizador é faltivamente despedido para mais respeito ao público e maior dignificação da sétima arte. A presente história de Daisy Kenton, produzida pelo produtor Otto Preminger, não soube corrigir na obra de Elizabeth Jane, da qual surgiu o filme, o que nela porventura houvesse de pouca substância plástica e escassez de situações excitantes, dando-nos, ao contrário, um desenvolvimento moroso, sem contrastes, por vezes semi-estagnado e em vários trechos causador de um tédio quase total entre a nossa atenção e as imagens projetadas na tela. Outros três objetos contra o filme são: a história de Leon Shamroy, que não explorou com inteira proficiência a fotografia dos atores e o caráter dos ambientes. Alguns dizem, ainda, que o cenário é banal, sem o conteúdo cinematográfico necessário à valorização de qualquer drama ou comédia destinado a viver na transparência luminosa do celuloide.

Sim, dirão tudo isso e muitas coisas mais. Estarão certos? É possível, e não seremos nós a discordar de tantas e tão objetivas observações. Queremos apenas salientar aqui, a figura de Daisy Kenton, interpretada por Joan Crawford, uma Daisy Kenton que nos convence e emociona por tudo quanto possui de delicadeza, de espírito e fragilidade feminina, delicadeza que se apodera dos poucos da nossa simpatia, fragilidade que nos pouca de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas dedicada um afeto sincero e ardente, mas nebuloso e confuso, e que ela batalha por esclarecer. Daisy é dessas criaturas para quem o amor atrai o amor, daí o seu penoso dilema e o seu moral sofrimento. Dedica-se a princípio a Dan O'Mara, cuja vida de homem-casado, cheio de obrigações, e da qual ela não participa, vem a constituir para ela um pouco de paz e esgotamento. Não o consegue, entre os seus mon-cœur-balance, diz a velha cantiga, e Daisy Kenton vive a oscilar entre O'Mara e Peter, de ambas amada e de ambas

(Conclusão da 1ª. pag.)
— "reorganizar as finanças do Estado que, sem motivo de força maior, suspender, por mais de dois anos consecutivos, o serviço de sua dívida externa fundada".

(Art. 7.º, n.º VI).

Ora, argumenta-se, o fato de ter o governo paulista solicitado a moratória por seus atos, não é, tampouco, uma suspensão de que depende o dispositivo constitucional.

Pouco importa que a moratória não se tenha efetivado, uma vez que isto somente deixou de realizar-se porque a União correu em auxílio do Estado e, a fim de evitar maior dano para o crédito do país, assumiu o encargo de pagar a dívida do mesmo, o pedido de moratória, pelo triplo do prazo estipulado na Constituição, teria sido uma confissão de insolvabilidade e, assim, caracterizada a hipótese do Inciso VI, a saber, a necessidade de reorganizar as finanças do Estado devedor. Acrescenta-se que o dispositivo constitucional não assumo o caráter de uma suspensão, já tendo decorrido o prazo de dois anos mandando-se decidir a intervenção. Isto é, a Constituição não diz que o governo federal intervirá quando o Estado "tiver deixado de satisfazer por dois anos consecutivos o serviço da dívida externa"; o dispositivo não se redigiu no sentido de "quando o Estado deixar de satisfazer", "que suspender". A doção de suspender o serviço, a saber, o pedido de moratória, desdo logo coloca o Estado na situação que se corrige por meio da intervenção federal. Do contrário,

hem recebido entre os juristas de maior conceito. Não se tratava, no caso, de legitimação, mas de uma intervenção financeira: tratava-se de impedir que o Executivo estadual continuasse a praticar os abusos que lhe são atribuídos em matéria financeira.

Art. 7.º, n.º 1

Quando ao que se refere à detorment na administração é prevista incapacidade do governo estadual para honrar seus compromissos, assim como ao perigo que tal situação ofereceria para a vida do Estado e do país, argumenta-se que é tal a importância do sistema de Federação de São Paulo, que o coeficiente de direção, tão grande o coeficiente de direção, por ele representado, que um colapso da administração, das finanças e da economia do Estado teriam consequências transcendentes. E não seria possível esperar que a situação se tornasse irreversível, pois então a própria existência do Estado e a própria integridade da União já estaria ameaçada.

Destarte, a intervenção não se justificará também pelo inciso I do art. 7.º que prevê para

"manter a integridade nacional".

Neste caso, porém, a intervenção pertenceria, não ao Congresso, mas ao Presidente da República, mas ao Congresso, na

mais possível proteger a situação, sob pena de se agravar a situação a situação no Estado.

Telegrama do ministro da Fazenda ao sr. Ademar de Barros

Conforme noticiamos, o sr. Ademar de Barros dirigiu um telegrama ao presidente da República sobre o relatório do sr. Correia e Castro, estranhando o mesmo tempo que o relator da Fazenda não tivesse ouvido o governo paulista. O governador de São Paulo telegrafou ainda aos ministros de Estado transmitindo a cópia de seu telegrama ao chefe do Governo. Acusando o despacho que lhe foi endereçado, o ministro Correia e Castro avisou-se dirigido ao sr. Ademar de Barros, dizendo-lhe que o relatório do dia 5, ficiente do despacho que Vossa Excelência dirigiu a Excelentíssimo Senhor Presidente da República. Em resposta, comunico que não teria duvida em dirigir-me a Vossa Excelência se tivesse dificuldade em conseguir oficialmente, as informações de que necessitava".

No Rio, os líderes paulistas

Por via aérea, chegaram a capital os srs. Oliveira e

A intervenção poderia ocorrer quando não mais houvesse finanças para reorganizar.

Art. 7.º, n. VII

A emissão de títulos que fun-

Reunião conjunta das

petência privativa da União, a saber, da competência para emitir moeda (Constituição, art. 5.º, n.º VI). Destes, o governador de Paulo, teria infringido princípio da independência e harmonia dos poderes, o que é também um caso de intervenção (Const., art. 7.º, n.º VII, let. b). Observa-se que a intervenção com base neste dispositivo tanto se legitimaria quanto a intervenção na independência e harmonia dos poderes, dentro do Estado, a saber, não se formou ainda uma impressão definitiva quanto ao desenvolvimento da situação. Isto é, a síntese das opiniões sobre não é suficiente para a afirmação de uma situação segura sobre o curso dos debates no Senado. Colhendo elementos esparsos, nos setores mais categorizados da política nacional, e acompanhando as conjecturas que se fazem em torno do relatório do sr. Correia de Sá e Castro, a impressão é a de que a intervenção da URN,

ber, dos poderes estaduais, quando se torna imperiosa, e com maior razão, para resguardar

dar os poderes constitucionais da União. Se o governo estadual natura uma função do Governo Federal, que está em perigo de a própria existência, a Federação e o fundamento da independência e harmonia dos poderes.

Municípios

O confisco do mercado de títulos pelos papéis do Tesouro estadual, denunciado pelo relatório do ministro, serviria ainda de base para a intervenção, de acordo com o pensamento que recolhemos nos círculos referidos, pois dessa maneira o Executivo estadual viria conduzindo os Municípios a uma situação insustentável por meio da ruína de suas finanças. Tratar-se-ia, pois, de atos igualmente atentatórios do princípio da independência e harmonia dos poderes, e de uma assílica financeira dos Municípios.

Competência para

proclamando das comissões regimentais. As quais foi deferido o exame do assunto, devendo em consequência apontar ao plenário a solução adequada. Nos setores do PSD a reserva é ainda mais cerrada, salvo uma outra manifestação isolada. Já notoriamente conhecida e que não pode exprimir em absoluto o soma global do pensamento do par-

Sessão extraordinária da Assembléia

SÃO PAULO, 10 (Aparece) O deputado Juvenal Sayon, da Assembléia Estadual o relatório do ministro Correia e Castilho sobre a situação financeira São Paulo e propôs a realização de uma sessão extraordinária para apreciar o documento.

Considerado contravenção o jogo

"Cook-can-play"

FOI A DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O Supremo Tribunal Federal, em sessão plena, vem de proferir importante decisão, sobre uma questão de jogo. Discute-se em "habes-corpus" impetrado por Adão Silva, que fora preso em flagrante, em companhia de quatro parceiros, quando se encontravam jogando.

Houve, então, recurso por parte do contravenção para o primeiro Tribunal Federal e que, por votação unânime, lhe negou provimento. O relator, ministro Castro, no seu voto, esclareceu que o dispositivo legal indica que a lei tolera somente o jogo de

A intervenção fundada em qualquer destes motivos é da compe-

âncida do Congresso. Com efeito, diz a Constituição no art. 8.º que, nos casos dos incisos VI e VII do art. 7.º

— "a intervenção será decretada por lei federal".

Essa lei pode ter início em qualquer uma das Casas do Congresso.

NO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Foi negado provimento a um recurso da U. D. N. do Piauí — Outras decisões

Sob a presidência do ministro

O promotor, não se conformando, recorreu para o Tribunal de Justiça, que casou a ordem, de-
dentro recolhidos à Casa de De-
to. Acentuou o Acórdão que ficara apurado que os jogadores, que se diziam parentes, se reuniam habitualmente duas vezes por semana na casa de Adão Silva e que, além disso, se tratava de peça aparelhada para o jogo, com mesa apropriada, fichas, etc.

O regime das amargens

— outras pessoas por ele con-
sidas.

Filha ilegítima do Myron Taylor

CHICAGO — 10 — (A. P.)

A sra. Eunice Waltemar ap-
senhou um processo de 3 mil-
de dólares contra Myron C. T-
lor, Enviado Presidencial ju-
no Vaticano, e Joseph A. B-
nett, Conselheiro de Taylor. A-
sra. Waltemar acusou My-
Taylor e Joseph Bennet de
nência para ocultar que ela
filha ilegítima de Taylor e p-
obstruir seus esforços por de-
belecer seu parentesco. Disse
descoberto seu parentesco

Lafayette de Andrada, reuniu-se ontem o Tribunal Superior Eleitoral.

inicialmente, por ter pedido vista dos autos o ministro Cunha Melo, foi sendo julgado em favor do recurso do P. R. contra a decisão do Regional de Minas, que anulou a votação da 5ª seção na 3ª zona naquele Estado.

Em seguida, o Tribunal do Império, para validar o voto emitido, recorreu ao P. R. de Minas contra a decisão do Regional que anulou a votação da 9ª seção da 3ª zona. E por outra decisão, negou provimento ao recurso do UDN de Piauí, que anulou a votação da 8ª seção, da 7ª zona.

Por último, não conhecendo o TSE do mandado de segurança, impetrado por ele, para que fosse admitida a Câmara Municipal de São Paulo no sentido de serem empósados.

Vai renunciar a Executiva do D.T. R. caubão

os políticos

Reuniram-se, ontem, no Senado a 5ª sub-comissão incumbida de estudar o projeto que regulamenta o artigo 181 da Constituição, que trata da intervenção das empresas concessionárias de serviços públicos.

Os trabalhos, giraram em torno do longo retrospecto do projeto feito perante a sub-comissão pelo respectivo relator deputado Aldo Siqueira, na sua exposição fez considerações gerais a respeito das diversas sugestões que têm chegado àquele órgão, a maior parte decorrente da colaboração do sr. Sírio Rangel Ruggieri.

Em relação a tais sugestões, foi deliberado: fixar-se um prazo, que se extinguirá no dia 30 do corrente mês, para o seu recebimento.

Na próxima reunião, marcada para o dia 2 de maio, o sr. Sírio Rangel Ruggieri deverá apresentar o relatório de

Guarda, de Nova York. Acentuou que nasceu no Estado de Nova York, em 22 de junho de 1912, e que o registro do batismo diz que ele é "filho de Martin Nicholas de 19 anos, e Mary Taylor, de 23 anos". A Welterman, esposa de um operário, declarou: "Tomel essa criança, ela é minha filha". Os dois meninos gemos tinham 13 meses.

O MAU TEMPERAMENTO DO DESFILE

LONDRES, 10 (R.) — Milhares de londrinos que se ajeitavam para assistir o tradicional desfile das tropas fizeram profundamente má impressão aos concessionários quando os altos oficiais anunciaram que, devido às condições do tempo, o rei se teria cancelado o desfile das

Notícias procedentes de Porto Alegre informam que está sendo

DISPENSA DE 300.000
OPERÁRIOS

DETROIT — 10 — (R.) — A
General Motors Corporation
anunciou que vai dispensar ...
mil operários durante ...

A recente crise foi suscitada com a atitude dos ars. Anibal Costa e Lauro Gomes e Alvaro Ma-

Em seguida também o sr. Di-
narte Dornelles renunciou à pri-
meira vice-presidência, dilando-se
para São Paulo. A proclamação
da sua renúncia, o sr. Dinarte
Dornelles dirigiu aos membros do
Diretório Estadual o seguinte
discurso:

"Deixei de muito esforço, pro-
curando a unificação do nosso
PTB, convencendo-me do fracasso do
trabalho, o que demonstra não ser
eu pessoa indicada para tal.
Por esse motivo, resolvi renun-
ciar ao cargo de primeiro vice-
presidente. Peço encarecidamente
que ao nobre
diretor geral assumido por quem
sim, reunião do Diretório Es-
tadual, no dia 18 dos correntes
meses, concorrendo para que esse
Diretório, como órgão máximo
da direção partidária, entregue os
postos de direção a pessoas de
sua inteira confiança que, com
essa autoridade, possam contribuir
a bem termo os assuntos parti-
dários".

Derrota comunista na Assembleia francesa

PARIS, 10 (A.) — A Assem-
bléia Nacional rejeitou hoje a discussão do caso das escolas reli-
giosas, tendo sido derrotada,
por 405 contra 192, a proposta co-
munistas no sentido de ser revoga-
do o decreto do governo con-
cedendo subvenção às escolas re-
ligiosas. A derrota da proposta
comunista significa que o gover-
no conseguiu vencer a ameaça
de votação na coalizão. Depois da
cisão da proposta comunista,
a Assembleia resolveu adiar o
debate "sine die", tendo o go-
verno e os líderes parlamentares
dos grupos da maioria concordado
em que fosse baixado um novo
decreto que endosse ser aceito
pelos duas partes em conflito na
questão do ensino religioso.

norte-americana

FRIDGE FIELD, Michi-
gan (NS) — Esquadrões de
milícias de diversos corpos
mãdas dos Estados Unidos
lizarão hoje uma "invasão"
campo de aviação de Selfridge
cuja oportunidade foram es-
das as últimas armas aéreas
Nação. Em primeiro lugar nu-
ma esquadilha de 15 su-
Forleizes B-29, cuja missão
a de bombardear o obelisco
anunciando bombas de experiência
de cem libras. Esse ataque co-
pleto foi realizado perante
500 representantes da Indústria
norte-americana, em cujas na-
as Cornos Armados deposita-
o futuro militar dos Estados
Unidos.

Emissões as B-29 realiza-
ram missão de amedrontamento
Xisto, que quis o último
de visão de guerra — destroz-
no horizonte, numa demon-
ção dos avanços que se
por chegar.



3as. 6as. e Sábados - Das 16 às 18 horas
RUA MEXICO 21 - 19.º andar - Sala 1901 - Fone 32-7709

3as. 5as. e Sábados - Das 16 às 18 horas
RUA MEXICO 21 - 19.º andar - Sala 1901 - Fone 32-7709

VIDA MILITAR

Ministério da Marinha

(Conclusão da 9.ª página)

Inte — Jonas Portillo — Italo Otávio Brandão Caldas — Jorge de Araujo Resende — Paulo Leal — Alberto Miguel Faria — Nelson Loureiro — Renaldo Barreto de Almeida e Michell M. Nassu.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Pelo Ministro da Marinha, foram feitas as seguintes designações de oficiais: o capitão de 1.ª classe Cleophas Dias Costa, para uma comissão de três meses na Base de Natal; o primeiro tenente Abílio Simões Machado para o 6.º Distrito Naval; o primeiro tenente F.N. Roberto Mario de Abreu e Souza, para exercer as funções de Instrutor do 4.º Grupo de Material, Particulares e Curso do Pessoal Subalterno do Corpo de Fuzileiros Navais; o primeiro tenente Aníbal de Freitas, para a Capitania dos Portos do Estado de Santa Catarina; o segundo tenente M.H. Delgado, para a Capitania dos Portos do Estado do Maranhão; e DISPENSOU o candidato tenente Benedito Monteiro Galvão das funções de Instrutor do Curso de Especialização de Músicos.

CARTAS PATENTES APOSTILADAS

Pelo Ministro da Marinha foram apostiladas as cartas patentes dos seguintes oficiais: Aristides Pereira Campos Filho — Delmar Fernandes Matiaro e José Armando Lobo de Oliveira.

PROJEÇÃO DE FILMES EDUCATIVOS

No intuito de esclarecer as praças da Marinha com relação ao tratamento da tuberculose, a fim de que por si próprios possam evitar a doença, o Ministério da Marinha, através da Diretoria de Saúde Naval, em 9 de 16 horas, pessoalmente no ar escrito, a fim de serem combinados os detalhes referentes ao dia e hora de projeção.

D. VASCO AZEVEDO

Clinica Médica — Rua Debrat, 23 — Salas 201 e 202 (Castelo) — Tel. 42-6480

Ainda o contrabando do "Croix"

IMPORTA EM MILHARES DE CRUZEIROS O VALOR DO CONTRABANDO

Em nossa edição de ontem, publicamos detalhadamente a "busca" efetuada a bordo do navio francês "Croix", pelo guarda-marinha de Alfandega, Sr. João Alves de Moura, em companhia do Sr. Zilzo José Jorge, titular da delegacia de Portos e Litoral.

EM ATITUDE SUSPEITA CONDUTIVA A MALETA

Os agentes daquela delegacia que efetuaram a busca, notaram que em atitude suspeita, um tripulante conduzia a mala de couro, de cor preta, em cuja tampa se lia as iniciais "P.M.", nitidamente traçadas em tinta de imprensa, de cor vermelha.

VULTOSO CONTRABANDO

Aquela delegacia, em companhia do referido guarda-marinha, e de outros tripulantes, e de outros tripulantes, verificou que no seu interior continham finíssimos vidros de perfumes franceses.

Entrando imediatamente em diligências aquelas autoridades desdobram ainda várias malas de couro, de cor preta, em cuja tampa se lia as iniciais "P.M.", nitidamente traçadas em tinta de imprensa, de cor vermelha.

CONTRABANDO AVALIADO EM MILHARES DE CRUZEIROS

O contrabando está estimado na quantia de milhares e milhares de cruzeiros, pois foram apreendidos mais de 200 vidros de finíssimo perfume, originado da França.

VAI A LEILÃO

A mercadoria em questão, já mencionada, irá brevemente à leilão.

Ficou sem as duas pernas

Mais um atropelamento se verificou ontem, o qual teve como consequência mais dolorosa.

Pela Alameda S. Boaventura passava em excessiva velocidade o caminhão n.º 2.109, dirigido pelo Sr. Cleto Francisco dos Santos pertencente a Empresa Fluminense de Transportes. Quando corria em frente ao nº 612 colheu a menor Marlene dos Santos de 11 anos de idade, filha de Mario Balbino e Santa Rita, residente no bairro da Pádua, no prédio de número 210, próximo ao metrô.

A vítima teve as duas pernas amputadas, sendo transportada ao H. P. S. em estado grave.

O motorista culpado foi preso e autuado em flagrante.

Alvejado pelo desafio

Em estado gravíssimo, deu entrada no Posto de Assistência do Meier, para em seguida ser internado no Hospital de Pronto Socorro, apresentando um ferimento penetrante no hemitórax direito, produzido por bala de revólver, o operário João Batista Galvão, com 28 anos de idade, solteiro e residente na rua Viva Cláudio n.º 362. Ao ser internado declarou o mesmo ter sido atingido a tiros pelo indivíduo João, próximo à sua residência. Acreditando ainda o ferido, que tivera com João luta desarmada, em meio da qual foi alvejado. O agressor evadiu-se tendo a polícia do 19.º distrito tomado conhecimento do fato.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

Grave a situação da cultura paulista

8. PAULO, 10 (Aspress) — Na reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antonio Queiroz Teles apresentou uma indicação solicitando várias providências destinadas a amparar a produção agrícola no Estado, ameaçada de completo desaparecimento, devido às dificuldades econômicas para o produtor rural, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão, afirma para o seu exatidão.

NOS ESPORTES

VOLEIBOL

Fluminense 2 x Botafogo 0 — Coube ao Fluminense também a vitória no 2.º quadro por 2x1

Na quadra do Fluminense, teve lugar ontem o jogo de Voleibol entre as equipes do Fluminense e Botafogo, jogo que transcorreu sem normalidades e com lances de sensação no 2.º quadro pois foi disputada a negra para se ver o vencedor.

1.º SET — 15 x 13 — Botafogo
2.º SET — 15 x 8 — Fluminense
3.º SET — 15 x 11 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

Foi juiz desta partida Zolo Rabelo, fiscal Marcin e apitador José Rodrigues Pinto Filho. O jogador Gilson do Fluminense foi o que mais se destacou.

1.º SET — 15 x 5 — Fluminense
2.º SET — 15 x 12 — Fluminense
OS QUADROS
BOTAFOGO — Ari — Andre — Alvaro — Baby — Carlos e Benjamim.
FLUMINENSE — Gilson — Pires — Sergio — Roberto — Milton e Hugo.

NO CLUBE DE SÃO CRISTOVÃO

O querido e aristocrático grêmio do Bairro Imperial, realizará em seus magníficos salões, amanhã, sábado, um grandioso baile a capi-
ra, dedicado ao seu seletto quadro de associados

FASE AUREA PARA O JACAREPAGUÁ TENIS CLUBE

A aquisição de uma faixa de terreno — Ampliação da sede e da pra-
ça de esportes — A campanha dos 2.000 sócios — Magnifico programa

O Jacarepaguá Tennis Clube é uma das maiores e mais modernas agremiações esportivas da cidade. Contando com um quadro social numerosíssimo e um patrimônio material excelente, vai o grêmio suburbanino ombreando-se com os maiores representantes nacionais. Atualmente, a Diretoria do J. T. C., a cuja testa se acham figuras de alto conceito no cenário desportivo carioca, vem desolvendo uma

atuação firme, segura, precisa, orientando todas as suas ações no sentido de melhorar o seu acervo. Darão em seguida alguns pontos em que se notou a ação da Diretoria do Jacarepaguá T. C., pelas quais poderão os leitores ter uma noção exata da importância desses empreendimentos.

AQUIÇÃO DE UMA FAIXA TERRITORIAL
Vem o clube dirigido pelo

Waldeimar Fernandes da Cunha de completar as providências para aquisição do terreno adjunto à sua sede social, fronteira à rua Cândido Benício. Com essa aquisição, poderão ser melhoradas consideravelmente as instalações da sede e da magnífica praça de esportes, que tem merecido toda a carinho dos dirigentes "jatecos".

Três triunfos do Delano

EM GRANDE FORMA O ESQUADRAO DA RUA DOS INVALIDOS — OS RESULTADOS



A última parêntese da zagueiros do Delano F. C. Clube, constituída de Vitor e Odílio

Malgrado a atuação decepcionante de seu esquadrao principal na noite de 5 de fevereiro, quando empatou com a Nova Avenida e, consequentemente, perdeu a liderança da série "Jornal dos Esportes" do Torneio "Oitavo Reverso", a torcida do Delano aguardava com vivo in-

teresse a realização dos jogos programados para sábado último, no Campo do Washington Vitor, contra o Eletrônica F. C. e, principalmente, no marcado para domingo, no campo do 24 de Maio, contra o Alvi-Negro F. C. Na Lapa, pela qual se aguardava o reaparecimento do antigo quadra-

Juvenil do Delano, o famoso "esquadrao orgulho", agora já na categoria de aspirantes.

Foram felizes, desta vez, os "delanenses", porque, nos jogos contra o Eletrônica obtiveram duas vitórias por escorço mínimo. Vicente e Armando assinalaram os tenos dos seguintes quadros: Aspirantes — Alvaro, Boreno e Crespo; Juvêniles — Hilário e Omar; Vicente, Silva, Mario, Orlando e Jor. Amadores — Alvaro, Silva, Odílio, Hilário e Orlando; Armando, Arlindo, Bady, Darcy e Vicente.

Todavia, a maior vitória foi assinalada no domingo, quando, confirmando as vitórias anteriores conseguidas sobre o Alvi-Negro e mostrando ser o mesmo quadro, das atuações belissimas, o "esquadrao orgulho" obteve sensacional vitória pelo escorço de 7 a 0.

Orlando foi o artilheiro marcando quatro tentos, Jorge conseguiu dois e Alvaro completou a contagem.

Integrado de quase todos os seus valores o quadro do Delano apresentou a seguinte constituição: Lopes — Vitor e Odílio — Zequinha — Alvaro e Omar — Alvinho — Arlindo — Orlando — Norival e Jorge.

G. E. QUINTINO BOCAIUA

Recebemos, o permanente esportivo e social da simpática agremiação suburbana para as suas atividades, do corrente ano, Gratos.

ESPORTE CLUBE RIO DE JANEIRO

SITUADO A RUA COMENDADOR SIQUEIRA, 557 — JACAREPAGUÁ

Convida os amigos e admiradores para tomarem parte na festa Joana que será realizada no dia 12 de junho p. futuro, véspera do Glorioso Santo Antonio.

1.ª Parte — As 20 horas, terá início a sessão de cinema com a exibição de 2 formidáveis filmes.

2.ª Parte — As 22 horas, será dada a fogueira, não faltando as indispensáveis — balata, alpim e cana etc.

3.ª Parte — As 23.30 horas, terá início o grande baile à "Calipia".

4.ª Parte — As 24 horas, haverá uma salva de fogos em homenagem ao Glorioso Santo Antonio. Haverá também em toda o "arrabal" diversas barrquinhas. Aproveitando a oportunidade, será iniciada a Campanha para compra da sede própria.

Assim sendo, a Diretoria sinceramente agradece, o comparecimento de todos os amigos e admiradores.

AMPLIO TRIUNFO DO ATILIA F. C.

Catu o Lusitania por 6x2 — "Meio-quilo" e Edgard, os artilheiros — Nova vitória das aspirantes "atilienses"

Mais uma vitória obteve domingo último o Atilia F. C. Coque desta feita na Lusitania de fronteira com o valoroso esquadrao da saúde. O Atilia voltou a apresentar a mesma hegemonia que já se tornou clássica. E predominou em toda a transcorrida partida, razão pela qual pôde ser taxado de justo o escorço de 6 x 2.

QUADRO VENCEDOR E MARCADORES
Jaime (2), Edgard (2), Manoelzinho e Adão foram os autores dos tentos do Atilia, cuja equipe estava assim constituída: Zecê, Geninho e Caboclo; Mazo, Alvaro e Sérgio; Espolito, Adão, Manoelzinho, Edgard e Jaime.

ACEITA JOGOS O E. C. BRASIL

A direção técnica do E. C. Brasil, avisa por intermédio do nosso matutino, que aceita convites para jogos amistosos, para 1.ª e 2.ª quadros, no campo do adversário. Os interessados podem enviar ofícios para rua Alameda de Figueiredo n. 86, Estação do Riachuelo.

TAMBÉM NA PRELIMINAR
Na preliminar, disputada entre aspirantes, verificou-se nova vitória dos "atilienses", pela contagem de 4 x 2, tentos de Leleco (2), Piolho e Valdo. O quadro vencedor foi o seguinte: Veneno, Pregio e Vailinho; Palmeira, Cartaz e Walter; Chico, Piolho, Leleco, Jorge e Valsa (Demofilo).

RUMO A TAIRETÁ O E. C. CASSINO

Enfrentará o Brasil Industrial — Constituída a delegação do grêmio carioca

O E. C. Cassino empreenderá, domingo, uma grande excursão a Tairetá, a fim de atender ao convite que lhe foi feito pelo Brasil Industrial F. C., va loroso grêmio daquela cidade fluminense.

O grêmio do Engenho de Dentro está preparado para brilhar na torra de Oni e Eli, e levará uma excelente equipe.

CONVOCA OSVALDO FICHANTE

Por nosso intermédio, a di-

SOCIAL RAMOS CLUBE x RIVER F. C.

Hoje à noite, na quadra do Social Ramos Clube, o "five" de basquetebol do clube leopoldinense enfrentará o River F. C. O prêmio entre as equipes terá início às 20 horas.

MANEJO NO ESPORTE AMADOR

ANO VII RIO DE JANEIRO, Sexta-feira, 11 de Junho de 1948 NUMERO 2.097

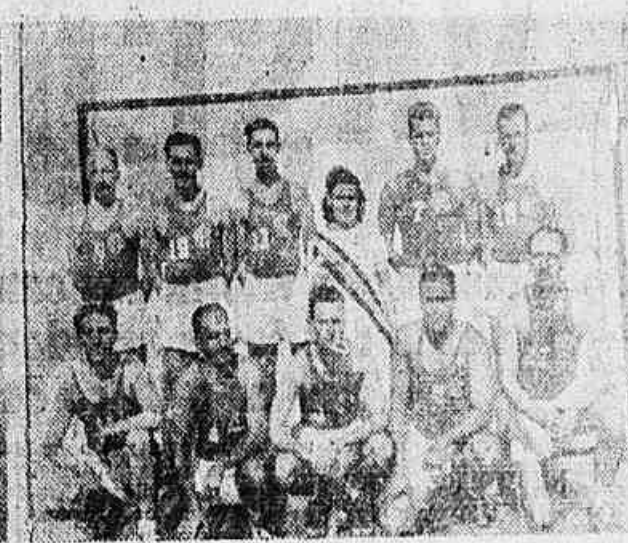
PETECA AMERICANA

PERDEU O ADELIA F. C. A INVENCIBILIDADE!

VENCEDOR O AMÉRICA POR 2 X 1 — HOMENAGEADA FLORIPES MONÇAO, MADRINHA DO ESPORTE AMADOR DE 47



O sexteto "adeliense" que perdeu para o América, domingo último a invencibilidade que ostentava no primeiro Campeonato de Peteca Americana, e o esquadrao "rubro" autor da proeza, vencendo no centro, ambos os quadros Floripes Gonçalves Monção, Madrinha do Esporte Amador de quarenta e sete, que ali fora a consorte do grêmio "carilo". (Foto gentilmente cedida por Neca)



Conforme noticiamos, prosseguia com grande animação o Torneio de Peteca Americana patrocinado pelo Adelia F. C. A equipe "carila" e a do América F. C., que dividiam a liderança do certame, defrontaram-se domingo último, na quadra da Rua das Oficinas. Depois de uma competição brilhante, em que os dois quadros demonstraram o excelente preparo de que são possuídos, coube a vitória aos americanos por 2 x 1, tendo as partidas oferecido os seguintes es-

cores: América 30 x 50, 50 x 30 e 50 x 30.

AS EQUIPES
As duas equipes estavam assim constituídas:

AMÉRICA F. C. — Isaac, Orlando, Augusto, Marino, Franklin, Omar, Kassef e Trigueiro. **ADÉLIA F. C.** — Reinaldo, Juvenal, Mario, Camilo, Nelson, Rui e Adolfo.

HOMENAGEADA FLORIPES MONÇAO

A querida Madrinha do Esporte Amador de 47, Floripes Gonçalves Monção, compareceu ao espetáculo desportivo da manhã de domingo último na quadra da Rua das Oficinas, tendo recebido do América F. C. e do Adelia F. C. expressivas demonstrações de carinho, pelo muito que tem feito ao incentivar com sua presença, as competições desportivas e as festividades sociais dos grêmios metropolitanos.

E. G. ANCHIETA

Do E. C. Anchieta recebemos atencioso aviso, acompanhado do permanente para as festas esportivas e sociais do corrente ano, Gratos.

NO MESMO LOCAL

AS PROVAS DECISIVAS DO INITIUM DOS VETERANOS



O esquadrao dos veteranos do São Cristovão que treinará hoje à tarde em Figueira de Melo

O Conselho de delegados dos clubes inscritos no III Campeonato de Veteranos do futebol carioca, reunidos na noite de quarta-feira, decidiu marcar o estadio de Figueira de Melo para conclusão do Torneio. Inicialmente, suspenso domingo por falta de visibilidade, depois de aprovar as partidas realizadas. No intervalo dos jogos América x Andaraí, o vencedor deste versátil Bangô, serão levados a efeito solenidades de singular significação e adjuvadas doações para a construção do "Retiro".

TREINAM HOJE OS VETERANOS DO SÃO CRISTOVÃO

A fim de armar o conjunto que defenderá o prestigio do campeonato de 20, ho certame da "Saudade", estão convocados para um treino na tarde de hoje, em Figueira de Melo, os seguintes veteranos dos "eadetes": Madalena, Paulino, Pichim, Ernesto, Batista, Waldo, Cantuária, Jaguarão, Roberto, Afonsozinho, Aquimedes, Sarmaça, Artur Lopes, Nelson, Guachu, Tino, Joãozinho, Gradim, Soutomaior, Agriola, Floriano, Balaninho, Jiana e todos os antigos

atletas saneristovenses que desejam participar do certame dos veteranos.

SOCIAIS ESPORTIVAS

ESTREOU EMPATANDO O NATAL F. C.

Grande era o alvoroço que vi- nha sendo esperada a primeira exibição do quadro do Natal F. C., que tinha como adversário o 10 de Maio, um dos bons quadros que disputam o atual campeonato de Barão de Vassouras. O Natal decepcionou os seus "fans", isto porque, apresentou um quadro fraco, não conseguindo vencer o adversário. A equipe vencedora foi o 10 de Maio, com o placard de 2 x 2. Foi somente o fruto de um golpe de inteligência do

VENCEU BEM O SATAR

Star F. C. colheu mais uma exultante vitória, frente ao quadro do Congregado Maria F. C., pela escorço de 3 x 1. Esperava-se que o quadro de Iguai estranhasse a luz dos refletores, pois era a primeira vez que iam jogar à noite. Entretanto, tal não se deu, e o quadro, cumprindo destacada missão, pôde vencer seu adversário. A equipe vencedora foi o Star F. C., com o placard de 3 x 1. Os jogadores que se destacaram foram: Antonio, Paulo Inglês e Bady. Caschiba, Aleixo e Guari; Chico, Belinho, Aluisio, Tuninho e Miralhão. Os tentos foram feitos por Caschiba, Caschiba, Chico e Belinho. Antonio, Paulo Inglês, Bady, Aleixo, Belinho, Aluisio e Tuninho brilharam intensamente, ao passo que seus companheiros estiveram à altura do conjunto.

SABADO PROXIMO

No próximo sábado, terá lugar no campo do Confiança, o Torneio Início do 1.º Campeonato Regional de Futebol da Diretoria de Fabricação do Exército, devendo participar os grêmios do Arsenal da Guerra do Rio, Oficinas da Urca e Fábricas do Andaraí e Realengo.



OS DO TORNEIO INICIO DOS VETERANOS CARIOCAS — Ainda repara-se, o estrebado feito conseguido pelos Veteranos desportivos do São Cristovão, os veteranos do Vasco e da Flamengo desfilando, no centro a graciosa senhora Floripes Monção, que atendendo ao convite e abnegação do esporte metropolitano. Apresentamos varios aspectos do imponente desfile olimpico, vendo-se nos extremos a delegação do esporte metropolitano, que lhe foi endereçado, compareceu a desfilou ao lado do departamento feminino dos Veteranos Cariocas, cooperando assim para o brilhantismo da festividade

CONSTRUÇÃO IMEDIATA DO ESTÁDIO — Acaba de ser assinado o contrato para execução das obras de escavações e estruturas em cimento armado da grande praça desportiva com que a Prefeitura vai dotar a "Cidade Maravilhosa".



A esquerda o quadro vascoino; ao centro a troca de flâmulas entre os dois clubes, e à direita a equipe britânica.

O VASCO VENCEU O SOUTHAMPTON

2 a 1 o "placard" da vitória dos campeões cariocas sobre os britânicos — A queima dos fogos agradou mais do que o jogo — Os pontos Djalma e Chico os marcadores

O Southampton despediu-se ontem, de nossos gramados. Foi o rival do grêmio britânico em sua peleja de despedida o Vasco, campeão da cidade. Este fato e ainda levando em conta os últimos sucessos dos britânicos fez com que numeroso público georgense o São Januário, convencido de que iria assistir a um grande match.

Infelizmente, porém, isso não ocorreu. A peleja deixou muito a desejar, pois, quer a quadra britânica, quer o do campeão da metrópole não correspondeu o que deles se esperava.

Venceu o Vasco a peleja. A contagem, entretanto, não foi a que se esperava, pois, a impressão que se tinha era que os vascos venceriam folgadoamente.

Dois a um, registrava o marcador quando Mr. Reader apitou considerando terminada a partida. A verdade, entretanto, obriga-nos a dizer que o Vasco bem merecia uma contagem maior.

NÃO REPETIU A PROESA
Na peleja contra o Fluminense, atuaram os britânicos muito bem. Ontem, entretanto, não voltaram a produzir o mesmo. Falharam muito, deixando os fans convencidos de que realmente, a equipe do Southampton, é inferior as de nossos grandes clubes, inclusive a do próprio Fluminense.

VITÓRIA JUSTA
Fácil é pôr, concluir que a vitória do Vasco foi das mais justas. Sem ter jogado a que pode vencer. Venceu e de maneira a não deixar dúvida sobre a sua superioridade.

Na equipe vencedora, Wilson foi a melhor figura. Ademir jogou um tempo, porém, tão mal que foi preciso ser substituído.

Chico, Djalma, Danilo e Eli foram os outros que mais impressionaram. Entre os britânicos a produção da turma foi a mesma. Ninguém fez coisa de panela superior, inclusive o famoso Ramsey.

QUEIMA DE FOGOS
No intervalo da peleja houve grande queima de fogos. Esta parte, pode-se dizer sem susto, agradou mais do que a partida de futebol.

Pelo menos tivemos esta impressão. **VITÓRIOSOS O AMÉRICA NA PRELIMINAR**
Na preliminar a equipe do Juvenil da América venceu por 2x1 a de igual categoria do Botafogo.

A RENDA
A renda apurada foi excelente. Com 200.000,00 foram arrecadados nos dois jogos.

VASCO — Barbosa, Augusto e Wilson; Ely, Danillo e Jorge; Djalma, Mance, Friaga, Ademir e Chico.

SOUTHAMPTON — Black; Ramsay e Rockford; Welkins, Clement e Mallet; Day, Scott, Wayman, Curtis e Grant.

O árbitro dirigiu o jogo com acerto. **O PREFEITO DEU O "KICK-OFF"**
Conhe o Prefeito Mendes de Moraes dar o tiro inicial da luta.

Dado o primeiro chute pelo governador da cidade o couro foi impulsionado novamente, agora, porém, pelo comandante Friaga. Isso precisamente às 21,35 horas.

EQUILIBRADOS OS PRIMEIROS MINUTOS
O jogo nos seus dez primeiros minutos caracterizou-se por flagrante equilíbrio de ações.

Os dois quadros perderam oportunidades de abrir a contagem neste período. Apesar do equilíbrio notou-se, porém, melhor entendimento dos vascos.

DJALMA GOAL
Aos 12 minutos a defesa do Southampton concedeu escanteio. Chico colocou-o bem e Djalma, com magnífica cabeçada abriu a contagem para os vascos. Um belo tento o do ponteiro do campeão.

NOVA SAÍDA
O Southampton deu nova saída. A peleja continuou, porém favorável ao Vasco.

A impressão que se tem agora, é que o Vasco vencerá o jogo. **FALHARAM JORGE E WILSON E GOAL DO SOUTHAMPTON**

Aos 22 minutos de luta os ingleses vão ao ataque. Jorge e Wilson falharam permitindo a equipe do Southampton para igualar o marcador.

O prêmio depois do gol melhorou, pois, os ingleses passaram a equilibrar novamente as ações. **O VASCO PREOCUPADO COM EXIBIÇÕES**

A turma do Vasco está jogando melhor. Mostra-se, porém, evidente preocupação de fazer exibição para a arquibancada, não se preocupando com os "goals".

Aproveita-se da circunstância o Southampton para equilibrar a luta.

AUGUSTO CONTUNDIDO
Augusto em um choque com o adversário contundiu-se de lado.

xando o campo. Laert entrou para o seu posto.

Pouco depois Mr. Reader entrou a primeira fase. O placard acusava um goal para cada bando.

ISMAEL E NESTOR ENTRE OS VASCOS
O Vasco voltou para o 2º tempo com a uma equipe modificada. Ismael e Nestor substituíram respectivamente Djalma e Ademir.

Dada a saída vão os vascos à frente. Os ingleses renovaram, porém, o ataque.

CHICO, GOAL
Insistentes os vascos e o couro foi a Chico que escapou e atirou a queima roupa, assinando com minuto e meio de luta o 2º goal dos vascos.

DOMÍNIO DO VASCO
A equipe vascina está novamente, jogando melhor do que a adversária. Nestor, entretanto, colocando-se sempre em "off-side", vem prejudicando os ataques dos cruzmaltinos.

FRIAGA, PERDE
Numa carga dos vascos Friaga fica sozinho frente a Black e atirou inexplicavelmente, fora.

CHICO DIBLANDO DEMAIS
O Vasco continua dominando inteiramente a peleja. Chico experimenta, com o excesso de "dribblings", prejudica o seu quadro.

Não fosse isso, a contagem talvez nesta altura já fosse outra.

NESTOR PERDEU
O Vasco já podia ter assinado a seu favor, mais "goals". Os seus dianteiros, entretanto, continuam, prejudicando o clube perdendo tantos incalçáveis como ocorreu agora, com Nestor.

BLACK SALVOU
A pressão do Vasco é grande. Combina bem a ala direita e Mance fuzilou. Black salvou, porém, com belíssima defesa. Pouco depois o choque terminou com a vitória do Vasco por 2x1.

O GOLEIRO SANDRO
A entidade máxima nacional remeteu o "passe" do goleiro Sandro, para a equipe do Olaria.

FLUMINENSE, BOTAFOGO E VASCO
Em busca do novo título do atletismo carioca

A rivalidade no esporte, quase sempre benéfica. O que vem se notando nestes últimos anos no atletismo metropolitano, é uma prova do que acima afirmamos. Três clubes vêm lutando com o máximo de seus esforços pela conquista definitiva da liderança do esporte base de nossa cidade.

No ano passado o Vasco venceu o certame masculino, tendo Fluminense e Botafogo divididos entre si os certames de categorias inferiores. Nesta temporada, os tricolores iniciaram vencendo brilhantemente, ao conquistar a primeira vitória vencendo o certame de estradas.

Amambá e domingo, os defensores do fidalgo grêmio da rua Alvaro Chaves esperam recitar aquele brilhante triunfo, vencendo o campeonato de novíssimos. No setor botafoguense a situação é a mesma, os pupillos de Ernani Costa esperam desforrar-se da competição, de qual perderam somente pela desclassificação de sua equipe do "rele" 4x300 metros.

Quanto ao Vasco, é o dos três maiores que se apresenta com um conjunto mais fraco, todavia poderá aparecer com destaque.

OUTRO JOGADOR BRASILEIRO PARA O "BOCA JUNIORS"
BUENOS AIRES, 10 (U. P.) — Os jornais noticiaram, hoje, que o "Boca Juniors" está procurando conseguir os serviços do centro-médio brasileiro Ray "El Mundo" diz, hoje, que nestes últimos dias, as autoridades boquenses têm estado em contato com autoridades do São Paulo F. C., por telefone, a fim de obter os serviços de Ray. O "Boca" está mesmo disposto a enviar um emissário ao Brasil, se o assunto não ficar assentado pelo telefone internacional.

seu colega de esporte Aldo Moura, pedindo para apontar a "Alfa Romeo" de 1.750 cc. de cilindrada, que adquirira de José Ambrósio, e que fundira o motor, na última competição, em Interlagos. O mecânico Walter Pacheco "atacou" de um lado, e conseguiu um flagrante a experiência da "Alfa", quando Aldo Moura apontava aos velantes Pedro França e Decio Noronha, as reformas porque passou a "Alfa Romeo" de 1.700 cc.

rendo e conseguiu um flagrante a experiência da "Alfa", quando Aldo Moura apontava aos velantes Pedro França e Decio Noronha, as reformas porque passou a "Alfa Romeo" de 1.700 cc.

A MANHÃ ESPORTIVA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, Sexta-feira, 11 de Junho de 1948

NUMERO 2.097

FLUMINENSE versus BANGU

O JOGO DESTA NOITE, DO TORNEIO MUNICIPAL — COMPLETOS OS TRICOLORS, E COM OS SEUS RESERVAS OS "MULATINHOS ROSADOS" — EM GENERAL SEVERIANO, A LUTA

Em prosseguimento do Torneio Municipal, defrontar-se-ão hoje à noite em General Severiano, as equipes do Fluminense e do Bangu.

Esta peleja, antes programada para a noite de quarta-feira, vem despertando acentuado interesse entre os aficionados metropolitano, em face da posição ostentada até hoje pelos tricores, que ocupam o segundo posto da tabela e alimentam, ainda, grandes esperanças de conquistar o título de campeões do certame.

Por outro lado, se acham os banguenses na firme disposição de levar a melhor, nesta refrega, com o que logariam um duplo objetivo: vingariam os dois últimos reveses sofridos frente ao seu rival de hoje e ainda o afastaria do páreo, definitivamente. Isto, sem falar na expressão que teria a vitória e a consequente melhora da equipe, na tabela dos colocados.

JOGARÃO QUASE TODOS OS RESERVAS
Segundo o mesmo programa traçado após vários reveses consecutivos, atuará o Bangu, hoje

a noite, praticamente com o seu quadro de reservas. Aliás, não fazem os "mulatinhos rosados", mais do que seguir a política de

rio desta noite, jogará o Fluminense com o seu "onze" titular, de vez que não sofreu discuti-

vidade a política de apoio que

colhidas pela nossa reportagem, deverá ser a seguinte a formação dos quadros, para hoje:

FLUMINENSE — Tarcen, p

de Valsa e Hélio; Índio, Mirim e Bigode; 109, Emílio, Simões, Orlando e Rodrigues.

BANGU — Orlando, Hermógenes e Nogueira; Madeira, Haroldo e Ilain; Tião, Amaral, Cardoso, Menezes e Zezinho.

representando os seguintes clubes: Boqueirão do Passelo — Botafogo — Guanhara (com 2 pontos) — Vasco da Gama — Natação e Regatas — Flamengo — Internacional e São Cristóvão.

Empataram King-Kong x Anjo
Resultados das lutas de ontem no Estádio Metropolitano

Mais uma boa rodada de luta livre teve lugar ontem no Estádio Metropolitano, que apresentou os seguintes resultados:

AMADORES
Pedro x Paulistinha — Venceu Paulistinha.

Az de Ouro x Leopardo — Venceu Az de Ouro.

Vagalume x Biriba — Venceu Biriba.

PROFISSIONAIS
G. de Menel x A. Bogui — Venceu Bogui.

Moreira da Fonte x Miug — Venceu Moreira da Fonte.

King Kong x Anjo — knout out duplo — Empataram.

OSSE-TONICO **Califican**
te dos ossos



Luiz Borracha, valeroso guardião do "Tri-Campeão", fazendo uma grande intervenção, sob as vistas de Newton, Miguel e Vaguinho.

O FLAMENGO SEGUIRÁ AMANHÃ

O tri-campeão enfrentará o Rio Branco e o Vitória, na capital capixaba — Amanhã, à noite, e domingo, os jogos — Malcher dirigirá os "matches" — A MANHÃ na delegação

O Flamengo, como noticiamos, vai realizar uma excursão à capital esportivista, onde realizará dois jogos. O primeiro adversário do "Tri-Campeão" será o Rio Branco e o segundo, o Vitória, promotor da temporada.

O embate-estrela do grêmio da Gávea em terras capixabas será levado a efeito, amanhã, à noite, contra a equipe do forte conjunto do Rio Branco.

No domingo, os rubro-negros darão combate ao conjunto do Vitória, um dos mais fortes esportivos do Estado.

FRANCISCO DE ABREU NA CHEFIA
A chefia da embaixada rubro-negra estará a cargo do sr. Francisco de Abreu, presidente de futebol do Flamengo, pessoa por demais querida ao zeio da "família rubro-negra".

MALCHER SERÁ O DIRIGENTE DOS JOGOS
O "referee" Alberto da Gama Malcher, do Colégio de Arbitros da F.M.F., convidado pelo Flamengo, integrará a embaixada, devendo apitar os dois "matches" em Vitória.

AMANHÃ, O EMBARQUE
O embarque da delegação do "mais querido do Brasil", no contrârio do que foi divulgado, não será hoje e sim amanhã, pela manhã. A viagem será feita em dois aviões da LAB e da Transcontinental.

A DELEGAÇÃO
A delegação do Flamengo está assim constituída: chefe — Francisco de Abreu; técnico — José Ferreira Lemos (Juca); técnico-adjunto — Custódio Lobo; massagista — Johnson; jogadores: Luiz Borracha, Doli, Newton, Norival, Miguel, Serafim, Biguá, Vaguinho, Jaime, Farah, Luizinho, Zizinho, Durval, Gringo, Jair, Vevê, Moacir, Edmur e Jacir.

"A MANHÃ" NA DELEGAÇÃO
Convidado pelo C. B. do Flamengo, integrará a embaixada o nosso companheiro de redação, Alvear Valadão de Souza, que representará a crônica esportiva metropolitana na bela capital capixaba.

OUTRO JOGADOR BRASILEIRO PARA O "BOCA JUNIORS"
BUENOS AIRES, 10 (U. P.) — Os jornais noticiaram, hoje, que o "Boca Juniors" está procurando conseguir os serviços do centro-médio brasileiro Ray "El Mundo" diz, hoje, que nestes últimos dias, as autoridades boquenses têm estado em contato com autoridades do São Paulo F. C., por telefone, a fim de obter os serviços de Ray. O "Boca" está mesmo disposto a enviar um emissário ao Brasil, se o assunto não ficar assentado pelo telefone internacional.

seu colega de esporte Aldo Moura, pedindo para apontar a "Alfa Romeo" de 1.750 cc. de cilindrada, que adquirira de José Ambrósio, e que fundira o motor, na última competição, em Interlagos. O mecânico Walter Pacheco "atacou" de um lado, e conseguiu um flagrante a experiência da "Alfa", quando Aldo Moura apontava aos velantes Pedro França e Decio Noronha, as reformas porque passou a "Alfa Romeo" de 1.700 cc.

rendo e conseguiu um flagrante a experiência da "Alfa", quando Aldo Moura apontava aos velantes Pedro França e Decio Noronha, as reformas porque passou a "Alfa Romeo" de 1.700 cc.

seu colega de esporte Aldo Moura, pedindo para apontar a "Alfa Romeo" de 1.750 cc. de cilindrada, que adquirira de José Ambrósio, e que fundira o motor, na última competição, em Interlagos. O mecânico Walter Pacheco "atacou" de um lado, e conseguiu um flagrante a experiência da "Alfa", quando Aldo Moura apontava aos velantes Pedro França e Decio Noronha, as reformas porque passou a "Alfa Romeo" de 1.700 cc.

O BANGU TAMBÉM VAI À BAHIA — Por intermédio do sr. Roschild Moreira, elemento de projeção nos desportos baianos, acaba de ser convidado para disputar três partidas na Boa Terra, o esquadrão banguense. Aceitando o convite, o presidente Eugenio Paixão prometeu levar o "team" completo, com Domingos e o novo médio Irani. Promove a excursão do Bangu, o São Cristóvão. Ainda hoje o representante do sr. Roschild Moreira no Rio, o nosso confrade Nelson Straitman, deverá fixar as datas dos jogos.